

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. d

o, 95 — Preço: 8

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA — DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088

NUMERO 7

CHIAD 64774

PROPRIETARIO
20 MAR 33
LISBOA

Central
Municipal
Lisboa

APÊLO AOS PORTUGUESES

No mais alto posto do Estado, desde 1926, primeiro por imposição do Exército e depois pela vontade expressa da Nação, cumpre-me fazer um decidido apêlo a todos os portugueses no momento em que vai ser sujeito a plebiscito um novo Estatuto Constitucional.

Por divergentes que sejam em pontos secundários as opiniões dos que são chamados a pronunciar-se, todos devem concordar em que a nova Constituição estabelece inequivocamente os princípios duma ordem moral, social e polí-

tica que constituirá a base da prosperidade particular e publica.

Estes princípios podem ser terreno comum de lial entendimento entre todos os Portugueses de boa vontade, que, acima de tudo, anseiam por nova época de trabalho ordeiro, de paz na família portuguesa, de aprumo, competência e estabilidade governativas, de justiça e progresso pátrio, de bem-estar para todos os cidadãos.

Que cada um cumpra o dever que a consciência lhe aponta.

Por meu lado, estando-me confiados os destinos da Republica, não fugirei ao sacrificio que ainda me seja exigido pela Nação, de continuar a defender, mesmo com desprezo da saude e da vida, o patrimônio material e moral da nossa querida Pátria, a grandeza e o prestígio de Portugal.

19-III-1933.

GENERAL CARMONA

Apêlo aos Portugueses

No mais alto posto do Estado desde 1926, primeiro por imposição do Exército e depois pela vontade expressa da Nação, cumpre-me fazer um decidido apêlo a todos os Portugueses no momento em que vai ser sujeito a plebiscito o novo Estatuto Constitucional.

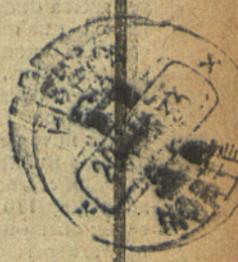
Por divergentes que sejam em pontos secundários as opiniões dos que são chamados a pronunciar-se, todos devem concordar em que a nova Constituição estabelece inequivocamente os princípios duma ordem moral, social e politica que constituirá a base da prosperidade particular e publica.

Estes principios podem ser o terreno comum de lial entendimento entre todos os Portugueses de boa vontade, que, acima de tudo, anseiam por nova época de trabalho ordeiro, de paz na família Portuguesa, de aprumo, competência e estabilidade governativas, de justiça e progresso pátrio, de bem-estar para todos os cidadãos.

Que cada um cumpra o dever que a consciência lhe aponta.

Por meu lado, estando-me confiados os destinos da Republica, não fugirei ao sacrificio que ainda me seja exigido pela Nação, de continuar a defender, mesmo com desprezo da saude e da vida, o patrimonio material e moral da nossa querida Pátria, a grandeza e o prestígio de Portugal.

19-III-1933
General Carmona



As reuniões de propaganda realizadas ontem em Lisboa

EM BELEM

Duas notáveis conferencias dos srs. dr. Henrique Cabrita e tenente Assis Gonçalves

Constituiu-se a mesa sob a presidência do sr. governador civil que proferiu algumas palavras acerca do significado da reunião e em seguida deu a palavra ao sr. tenente Assis Gonçalves, que foi recebido com uma salva de palmas.

Começou por se referir á vida politica portuguesa no passado e no presente, citando a desordem e a falta de direcção, atribuindo este facto mais ao sistema do que aos homens, a quem se deve perdoar, procurando remediar os defectos do sistema, que ha-de orientar a futura vida politica da Nação.

E continuou: «O regime não tem culpa do descalabro do passado, ante a organização social em que o País se enquadrava, pois que continuando nós em Republica, vimos que no pequeno lapso de meia duzia de anos se conseguiu reformar completamente o Estado, honrando e dignificando a Nação, perante nós proprios e perante o Mundo inteiro».

Disse que ia apontar dois ou três factos mais salientes da vida passada e presente. E, com entusiasmo, voltando-se para o cartaz colado na parede mostrou em traço ligeiro as ruas desta linda capital juncadas de bombas e instrumentos de destruição, de lutas fratricidas, etc, e para contraste com o presente indicou, neste, e paz nas ruas e nos espiritos, o trabalho sereno, e actividade livre do commercio, da industria e da agricultura e o progresso economico.

E após oportunas considerações, terminou pondo á consciencia do auditorio o seguinte dilema:—«Queremos o passado, terrível, sangrento, desconexo, desordeiro ou preferimos garantia á Nação um porvir de ordem, de construção e de grandeza, que já se adivinha pelas certezas do presente?—Se queremos uma Patria feliz votarmos a nova Constituição da Republica!»

Uma estrondosa e vibrante salva de palmas coroou as ultimas palavras do ilustre orador, que durante o seu discurso foi frequentes vezes apoiado e aplaudido.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Henrique Cabrita.

Declarou que poucas palavras teria acrescentar ao brilhante e sincero discurso pronunciado pelo sr. tenente Assis Gonçalves.

Contudo mais alguma coisa iria dizer acerca duma pessoa e da sua acção, pessoa que o sr. tenente Assis Gonçalves não nomeara, em virtude da sua posição official.

Pôs em equação o problema a tratar e comparou em seguida alguns aspectos novos e velhos. Referiu-se ás finanças publicas, pondo em paralelo o deficit cronico no passado e o superavit de 150 mil contos no presente: afirmou que dantes se pediam ao País sacrificios inuteis, pagando o povo o imposto desigual e injusto de reflexão e que actualmente o sacrificio heroico foi um sacrificio salvador, mercê da politica de verdade do sr. dr. Oliveira Salazar. Falou do credito e da economia nos seus aspectos do passado e do presente pondo em

NA JUNTA DE FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO

usaram da palavra os srs. governador civil, major Antonio Pedroso e drs. Nunes da Silva e André Tavora

Promovida pela Junta de Freguesia da Encarnação, tambem se realizou ontem uma sessão de propaganda do Estado Novo.

Assumiu a presidencia o sr. governador civil, secretariado pelos srs. Joaquim Domingos Igreja, secretario da J. Nacional da freguesia e Alvaro Rodrigues de Figueiredo, da Junta da mesma freguesia.

O chefe do distrito que foi recebido com uma grande salva de palmas, começou por agradecer a espontaneidade da manifestação, e pede a todos que escutem por momentos.

O sr. governador civil depois de focar as verbas dadas para a reparação

comparação a instabilidade, a desordem, o favoritismo, a anarquia no passado e a estabilidade, o valor real, e ordem e o prestigio nacional que existem no presente. Falou, ainda, das estradas, portos, de agricultura, da protecção á industria nacional, das obras publicas e do problema do desemprego, comparando no tempo e no espaço a situação portuguesa e, com numeros e descrição dos fenomenos economicos, financeiros e sociais mais salientes, demonstrou ser a posição de Portugal uma das melhores, senão a melhor, mercê da acção formidável dum homem:—o sr. prof. Oliveira Salazar.

Em seguida referiu-se aos serviços de Justiça, suas reformas, obra colossal de um ministro, professor ilustre da Faculdade de Direito de Lisboa, que conseguiu imprimir aos serviços judiciais portugueses a ordem, a disciplina e o progresso que elevaram a função de julgar a uma altura nunca atingida em Portugal e tornaram a Justiça uma realidade social e os seus órgãos acessíveis a todos; apontou a limitação de custas e isenção de emolumentos como medidas de largo alcance social e protecção dos pobres.

Falou depois da Marinha de Guerra da sua reconstrução efectiva, real, devido á obra maravilhosa do sr. ministro das Finanças.

Apreciou alguns pontos da Nova Constituição, pondo em relevo a parte relativa aos direitos individuais, cuja verdadeira existencia depende da garantia do seu exercicio, dependendo esta de ordem, da paz publicas; tratou o problema social; o Estado forte, o Estado corporativo, o Parlamento e o equilibrio e eficiencia dos Poderes do Estado.

Referiu-se á Defesa Nacional, elogiando o glorioso Exercito português e afirmando que a nova Constituição o dignifica e honra. Declarou que o presente é bem uma real caução do futuro e aconselhou todos a votarem o Projecto da Constituição da Republica Portuguesa indo em massa ás urnas e escrevendo a palavra sim. E terminou dizendo que para se ser bom português e servir a sua Patria basta possuir «virtude de obedecer»:—«obedecer consciencie e pertinazmente ao nosso Chefe, grande Chefe, sr. dr. Oliveira Salazar!».

Grande salva de palmas ecoou após o discurso do orador, que foi muitas vezes aplaudido com calor no decurso da sua palestra.

Ouviram-se vibrantes vivas ao Governo, Ditadura, sr. dr. Oliveira Salazar, Republica e Estado Novo.

Em seguida o sr. governador civil encerrou a sessão, após uns breves e interessantes discursos dos presidentes da União Nacional e da Junta de Freguesia de Belem, afirmando que o dosso estado actual seria terrível, catastrófico, se não fosse a obra da Ditadura Nacional e confiando da justiça dos cidadãos declara que ela se faria no sentido de votação consciencie e em massa da nova Constituição.

Novos vivas se ouviram e graodes ovações ao governador civil, que saiu entre palmas da numerosa assistencia

de estradas—de um milhão de contos e mais cem mil para melhoramentos rurais—pregunta á assistencia se noutros tempos em que os politicos governavam, se podiam despende tão grandes quantias?

Esta pergunta provocou grande entusiasmo na assembleia.

Lembrou os descalabros em que se vivia antes da data de 28 de Maio de 1926 comparando-os aos tempos que vão correndo em que as finanças estão organizadas, ha escolas, caminhos de ferro estradas etc, e tudo isto devido á figura prestigiosa do sr. dr. Oliveira Salazar.

Aconselhou que todos consciencie-

mente hoje dessem o seu voto ao novo Estatuto da Republica — para mostrar ao estrangeiro que a Ditadura não tem só os militares a apoiá-la — mas sim tambem um grupo de civis, com uma mentalidade nova.

Não podendo continuar na presidencia, pois tem de assistir a outras reuniões, convida para o substituir, o sr. dr. Arnaut Pombeiro.

A assembleia á saída do sr. governador civil ergueu «vivas» á Patria, á Ditadura, ao sr. general Carmona e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. major Antonio Pedroso, que foi recebido com uma salva de palmas.

Depois de saudar a U. N. da Freguesia da Encarnação e a Imprensa, relembra á assembleia a singeleza da proclamação do sr. Presidente do Ministerio, figura inconfundível da Ditadura—que todos os portugueses devem ajudar—pois a esse grande português se deve o Bem da Família Portuguesa.

Noutros tempos — antes de 28 de Maio de 1926 — em que os politicos apregoavam liberdade e fraternidade, só se enganava o povo.

Lembrou o dia de hoje, em que se vai votar a Nova Constituição e aponta os beneficios que ela traz para a Família Portuguesa.

Todos devem votar nela, para s. ex.ª, o sr. General Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar, possam continuar a obra de renovação que têm vindo a fazer, a contento de todos que desejam Portugal um Portugal maior. (Muitas palmas e «vivas»).

Falou depois o sr. dr. Nunes da Silva, que dirigiu respeitosa saudações

Na sessão da freguesia de Marquez de Pombal, compareceram os srs. ministro do Interior, governador civil e comandante da Policia

A comissão da freguesia Marquês de Pombal, da União Nacional, efectuou a sua sessão de propaganda da Nova Constituição, na sede da Liga 28 de Maio, á rua das Gaivotas. A sessão iniciou-se ás 22 horas, com a vasta sala repleta e sob a presidencia do sr. governador civil de Lisboa, a quem foi dispensada uma carinhosa ovação.

Secretariam os srs. Freitas Brito e José Fernandes de Oliveira Maia.

O sr. governador civil, agradecendo a grande manifestação de que foi alvo, disse que se torna desnecessario encarecer, dentro daquela casa onde a Ditadura só conta dedicacões, até que ponto o Governo conta com o voto de todos os portugueses dignos e honrados. O Governo necessita de que lá fóra se saiba que o povo português está absolutamente identificado com a orientação seguida e, para isso, é preciso que os amigos da Ditadura não se deixem ficar em casa com a certeza de que o seu voto é contado. Sobre a propaganda da Nova Constituição, nada mais precisa dizer, alem do que já está dito por todas as formas: muito já a Ditadura tem feito. Agora, 1 milhão de contos para estradas e mais 100 mil para melhoramentos rurais, vai distribuir o trabalho a quem dele necessita, levando o pão e a alegria a cada lar.

O sr. coronel Lopes Mateus e tenente-coronel João Luiz de Moura foram alvo duma carinhosa manifestação

A seguir fala o sr. tenente Assis Gonçalves. Cumprimentou o sr. governador civil, por incumbencia da Liga 28 de Maio, elogiando as suas altas qualidades e magnifica obra no desempenho do seu cargo espinhoso. Depois significa a sua admiracão pela orientação da Liga 28 de Maio, atribuindo á sua acção um dos mais importantes papeis na obra de defesa e propaganda da Ditadura.

Fez algumas considerações sobre a materia politica e economica da Nova Constituição, destacando a parte que se refere ás relações sociais do capital-trabalho e propriedade e da personalidade juridica do lar, terminando por afirmar estar convencido de que, amanhã, cada um dos ouvintes será

ao sr. Presidente da Republica, ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao nobre Exercito português que em 28 de Maio, num arranco heroico, acabou com a orgia dos politicos.

Analizou depois o estado das finanças em que se encontrava Portugal antes de 28 de Maio de 1926—e leu depois as inumeras verbas para melhoramentos dadas já pelos Governos da Ditadura—e tudo devido ao esforço e á inteligencia do sr. dr. Oliveira Salazar. Pede a todos os portugueses que votem o Novo Estatuto da Nação, acrescentando: «Todos votando tribuem para um Portugal Maior».

O orador depois analisa as reformas que tem sofrido o Ministerio da Justiça—onde o ilustre homem publico, sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, acabou com a anarquia. (muitos apoios e «vivas» ao sr. dr. Manuel Rodrigues Junior).

Por ultimo falou o sr. dr. André Tavora, que leu um extenso discurso, descrevendo Portugal através de varias fases politicas.

Traçou depois o elogio do Exercito português e aconselhou todos os portugueses a votarem hoje o Novo Estatuto, dando assim uma prova de lealdade e de sinceridade aos maiores homens da Ditadura: sr. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Seguidamente o sr. dr. Arnaut Pombeiro depois de enaltecer as palavras de todos os oradores, incita os portugueses ao cumprimento do seu dever votando a Nova Constituição.

Não havendo mais oradores inscritos, foi encerrada a sessão, entre vivas á Ditadura, ao sr. general Carmona e ao dr. Oliveira Salazar.

um propagandista da Nova Constituição, cuja votação se impõe para nos prestigiarmos a nossos olhos e aos do estrangeiro.

Uma salva de palmas coroou as palavras do orador e, então, o sr. governador civil declarou que se retirava por ter de assistir a outra reunião, convidando para o substituir o sr. comandante da Policia, coronel Lopes Mateus, que é, tambem o presidente da Liga 28 de Maio.

Este sr., ao tomar conta do seu lugar, ainda de pé, disse que, sendo a assistencia composta na sua quasi totalidade por socios da Liga 28 de Maio, ela tem o dever de prestar homenagem ao sr. governador civil que, pela primeira vez, honra aquela casa com a sua presenca.

A assembleia prodigaliza ao sr. tenente-coronel João Luiz de Moura uma prolongada ovação, que envolve, tambem, o sr. comandante da Policia, sendo ambos muito vitorizados por largo tempo.

O sr. ministro do Interior foi recebido com uma grande manifestação de simpatia

Terminada a homenagem falou, a seguir, o sr. Joaquim Lança, ilustre governador civil de Setubal e secretario geral da União Nacional.

Como sempre, o orador foi brilhante lamentando nós não poder dar o relevo devido a tão bela peça de oratoria. O espaço de que dispomos neste momento é, porém, muito pouco.

O sr. Joaquim Lança, começou por se referir aos heróis de 28 de Maio, a quem ouviu erguer um viva. Disse que ha heróis, mas muito considera aqueles que constituem a massa anonima dos dedicados que dão o seu sangue pela Ditadura sem nada lhe pedir. Mas dentre os outros, os conhecidos, quer destacar um, que está presente e a quem a Ditadura e o País muito devem: o sr. coronel Lopes Mateus (aplausos).

«O movimento de 28 de Maio—disse—foi uma revolução com efeitos superiores a qualquer outra, feito sem uma gota de sangue, ou o derramar de uma lagrima». (aplausos).

Analizando o estatuto da Liga 28 de Maio, julga-o bastante identificado com o pensamento do Estado Novo, em todos os seus objectivos, sobre o

que era Portugal aos olhos do estrangeiro, antes do 28 de Maio:

«Uma pobre esquadra nacional, mal apetrechada, foi fazer um periplo de Africa. Depois de meses de amarguras parou num porte de Africa onde esteve 24 dias sem que lhe fornecessem um pão!...»

«Os homens que prometeram emendar os erros do passado, proclamada a Republica, não souberam cumprir honradamente a sua palavra».

E por fim;

«Portugal vilipendiado até 28 de Maio, surge feliz, honrado e preparado para um futuro largo e de luminosos horizontes. Viva Portugal!...»

Com uma grande ovação terminou o discurso do sr. Joaquim Lança. Sem ser esperado, o sr. ministro do Interior deu entrada na sala, sendo acolhido com uma grande manifestação de carinho.

O sr. coronel Lopes Mateus, que se levantou para o receber, deu a presidencia ao ilustre visitante. Em seguida o sr. comandante da Policia manifestou o seu regozijo por ver na casa de que é presidente, pela primeira vez, o sr. ministro do Interior a quem prestou homenagem. E aproveitou a ocasião para relatar o que tem sido a obra patriótica da Liga 28 de Maio que, pelos serviços prestados, se tornou credora dos agradecimentos da situação. (Aplausos).

A seguir o sr. dr. Caetano de Oliveira produziu, tambem, um brilhante e vigoroso discurso que a carencia de espaço nos impede de publicar e, por ultimo, o sr. ministro do Interior disse que foi com muito prazer que accedeu ao convite telefonico que lhe foi feito para vir á sessão.

Fê-lo a pesar de necessitar repouso e não se arrepende porque se sente entusiasmado com a recepção que lhe dispensaram e que, sente bem, se destinam a Ditadura do que a ele. Queria dizer alguma coisa. Mas o Governo nunca promete nada—muito menos em vespuras de eleições fará promessas vãs—o Governo da Ditadura só faz a politica da Verdade.

Contudo, como a maior parte da assembleia é constituída por trabalhadores, julga dever dizer-lhes alguma coisa. Não quer fazer promessas vãs. Recorda apenas o que já está feito e que impõe a Ditadura aos olhos dos cidadãos.

Foi a Ditadura quem acabou de construir os bairros sociais que noutras épocas constituiriam um verdadeiro escandalo; foi a Ditadura quem deu o inicio a um bairro operario que ha poucos dias se inaugurou em Cascais e, sem promessas vãs, lembra o que a Nova Constituição Politica prescreve no seu capitulo respeitante á familia; diz que lá fica estabelecido o salario minimo familiar que vai dignificar o lar dando-lhe, pelo menos, o essencial para o seu sustento.

Não se diga, porém, que o ministro promete. O que está na Constituição significa o pensamento do Governo, que porá o seu programa em execução á medida que fór sendo possível.

O que se torna indispensavel é que cada trabalhador vá votar a Constituição, consoante a sua consciencia, sem preocupações de agradar, mas apenas com o espirito de justiça que a Ditadura espera dele.

E terminou dando um «viva» á Ditadura, que foi entusiasmamente correspondido, acabando assim a sessão.

O «DIÁRIO DA MANHÃ»
— vende-se em Tomar —
— na sua sucursal —

AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fór paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

NA SEDE DA UNIÃO NACIONAL

O SR. JOAQUIM LANÇA, GOVERNADOR CIVIL DE SETUBAL

realizou a sua conferencia de propaganda que foi radio-difundida — Foi lida tambem a proclamação feita ao País pelo sr. Presidente da Republica

Na sede da Junta Central da União Nacional, voltaram, ontem á noite, a realizar-se novos actos de propaganda da Constituição, radiodifundidos por todo o País pelos Serviços da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones e pelas estações radio-difusoras C.T. 1 A A, de Lisboa e C.T. 1 G L (Radio Club Português), da Parede.

Foi lida a «Proclamação» do sr. Presidente da Republica ao País e o sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, fez a sua annunciada conferencia sob o tema «A obra da Ditadura nos diversos departamentos do Estado».

O orador começou por definir o conceito da revolução, dizendo que sempre, até ao 28 de Maio, o seu significado politico era este:—uma desordem sangrenta. Revolução que deixasse de imolar vidas, aos centos e não destruísse bens valiosos, era para nós, portugueses, um motim ou uma *bernarada*. E como o homem se adapta ás condições do meio, com maior ou menor esforço, a gente lusa parecia ter-se resignado a viver dentro do tumulto, por vezes com sintomas de anarquia, que os partidos e os bandos provocavam furiosamente.

Por largos anos, o português que gritasse:—Quem vive? ouvia esta resposta:—o partido A ou B, o sr. Costa ou o sr. Santos. Por Portugal, tristemente, ninguém respondia á chamada. O sentimento da unidade nacional e o respeito pelo patrimonio colectivo, no seu duplo aspecto, tinham-se enfraquecido de tal sorte que Antero, representando uma corrente do pensamento, descrevia do ressurgimento da Patria, e Eça de Queiroz só fiava as suas esperanças de «um sobre forte apoiando uma intelligencia esclarecida».

A profecia cumpriu-se—disse o orador. O Exercito de Terra e Mar, que voltara glorioso da campanha desenrolada em dois continentes, quebrava com a espada o nó gordio que impedia a vida ordeira e progressiva do País. Pela primeira vez, na nossa historia, se observam estes dois factos:—a força armada intervindo unida e uma revolução que não sacrifica uma vida nem destrói a mais pequena parcela dos bens de ninguém.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução que por motivo de se terem agravado os padecimentos de sua mãe, se encontra em Evora, votará hoje na freguesia de S. Pedro daquela cidade.

Inaugurou-se ontem um largo

com o nome de Mendonça e Costa fundador da S. P. Portugal

Por proposta dum dos directores da Sociedade Propaganda de Portugal, a Camara Municipal resolveu dar o nome de Leonildo de Mendonça e Costa, fundador daquele util organismo, a um largo que desemboca a meio da rua Moraes Soares e que faz esquina para a rua Carvalho Araújo.

A cerimonia da inauguração realizou-se ontem de tarde. As placas em azulejo, de Jorge Colaço, encontravam-se cobertas com a bandeira nacional e foram descerradas pelo sr. Carlos Carvalho, em nome do Conselho Nacional de Turismo, com a assistência da viuva e da filha do director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», e dos directores das Sociedades de Geografia e de Propaganda de Portugal.

Em nome desta ultima instituição, leu um longo e interessante discurso o sr. D. Alberto Bramão, que evocou a grande obra de Mendonça e Costa, a favor do turismo português, hoje uma bela realidade, que no seu tempo era apenas uma vaga aspiração de sonhadores.

Porto do Funchal

Vai ser submetido ao proximo Conselho de Ministros o processo do concurso das obras do porto do Funchal (Prolongamento do quebra-mar da Pontinha).

O efeito explica as causas do 28 de Maio, prossegue o sr. Joaquim Lança. É que a nossa revolução, surgindo espontanea e irreprimivel da alma nacional, trazia dela as características fundamentais:—o amor á ordem, sem a qual não ha trabalho fecundo; o vivo desejo do trabalho, sem o qual não ha progresso nem harmonia social. A nossa revolução significa mais justiça, mais pão, mais cultura e mais fraternidade; eis porque ela não destruiu mas construiu, não matou mas salvou, não deshonrou, mas dignificou.

Quereis a prova do mal e do bem a que venho de aludir? Ei-la. No fecho da sua «Historia dos Girondinos», Lamartine define assim a grande Revolução Francesa: «Ao cabo de cinco anos, a Revolução era apenas um vasto cemiterio». E a nossa revolução que frutos deu? Atentai, portugueses!

Diz-se, e com verdade, que não ha boa politica sem boas finanças. Em todos os tempos, a maior parte das grandes reformas politicas e sociais, escreve Gaston Géze, tiveram causas financeiras; semelhantemente, muitos dos grandes problemas financeiros foram postos e resolvidos sob a influencia de causas politicas. Assim, a constituição atribuída a Caracala, no ano do Imperio Romano de 212, conferindo a qualidade de cidadão a todos os habitantes do Imperio romano, teve origem em razões financeiras; impôs a todos o imposto de 5% sobre a successão. Na idade media; a convocação dos estados gerais, em França e Inglaterra, foi feita por motivos financeiros. No meado do seculo XVII, a revolução inglesa e no fim do seculo XVIII, as revoluções francesa e americana, tiveram tambem causas financeiras.

Em nossos dias, prosseguiu o sr. Joaquim Lança, verifica-se que a reforma constitucional inglesa de 1911 foi aprovada pela questão financeira dos *land values duties*.

A vida nacional neste capitulo oferece os aspectos mais dolorosos. No chamado periodo constitucional, a preocupação de todos os ministros das Finanças é a extinção do «deficit». Mas este resiste de tal modo ás tentativas feitas, que sobrevive permanentemente aos ministros, por mais habéis que eles sejam. Por isso o sr. dr. Armindo Monteiro, analisando o problema, pôde escrever: «O «deficit» do orçamento bem pode considerar-se de natureza permanente. O «deficit» é ainda o pior e o mais inexoravel de todos os tributos.»

Estas palavras ajustam-se perfeitamente á vida nacional até que o sr. dr. Oliveira Salazar, o maior de todos os portugueses tomou conta da pasta das Finanças.

A obra do insigne estadista é conhecida mundialmente, cêla se ocupando com admiração e louvor os tecnicos de reputação internacional.

A divida flutuante, que atingia numeros catastrophicos, ameaçando gravemente o Tesouro e o capital da Nação, foi reduzida aos seus limites normais; liquidou-se toda a divida flutuante externa, regularam-se os pagamentos da divida fundada externa, fizeram-se no estrangeiro depositos e

creditos para reforço dos compromissos e das operações do Estado; restituiram-se á vida economica os capitais empregados em bilhetes de Tesouro e os que se encontravam immobilizados pelas dividas dos Governos ao Banco de Portugal e á Caixa Geral de Depósitos. E seguindo esta politica reformadora, o sr. dr. Oliveira Salazar conseguiu restabelecer o credito interno e externo, criando as bases e dando o impulso á reconstrução economica do País que prossegue, sob um plano harmonico, com o exito mais extraordinario.

O sr. ministro das Finanças, com a reforma orçamental de 1928, pela sua precisão, seriedade e clareza, não só restabeleceu a dignidade do Estado como tambem colocou os portugueses, embora de mediana cultura, em condições de facilmente saborem do emprego dos tributos que lhe são impostos. Assentando no esforço que, pela grandeza e pela previsão, dispensa quaisquer adjectivos, desse homem publico, modelo de estadista e exemplo de portugueses, o País conseguiu ver realizados, em todos os departamentos do Estado, as obras, os melhoramentos e as reformas, materiais e morais, de que vou dar a v. ex.^{as} uma resenha.

E o orador leu os numeros sobre estradas, pontes e material, onde se gastaram na grande reparação de estradas, 301.000.000\$00, na construção de estradas, 75.500.000\$00; na grande reparação de pontes, 7.400.000\$00 e na construção de pontes, 14.500.000\$, alem das importancias dispendidas

MANOBRAS...

Alguns dos nossos amigos receberam pelo correio quatro páginas de papel tendo impresso o que se diz ser uma moção apresentada por um grupo de nacionalistas ao Conselho Superior da Causa Monárquica, no sentido de os monárquicos votarem contra o projecto da Constituição Política. A attitude dos monárquicos do sr. D. Duarte Nuno, temos a certeza que se pautará hoje pelas instruções de quem de direito constantes da nota officiosa, publicada nos jornais de 15 do corrente, e em que se apela para «a conveniência patriótica de ser dado apoio a quem assegura, neste momento de tão graves ameaças, a salvaguarda dos altos interesses nacionais de ordem interna ou externa».

Nestes termos ou se trata dum documento apocripho, forjado para desnortear, ou dum desabafo impertinente duns tantos senhores que monopolizaram o nacionalismo em Portugal, nunca souberam obedecer aos chefes que eles mesmos escolhem, e, sendo beneficiários da Ditadura, se dão constantemente ares de se lançar contra ela em aventuras perigosas. Há-de ver-se isso com mais vagar.

em melhoramentos rurais e urbanos, rede telefonica, correios e telegrafos e instrução publica.

Leu seguidamente os numeros referentes á obra realizada pela direcção geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos.

Servindo-se ainda de dados e estatisticas prosseguiu na leitura desses documentos de onde extractamos, em sintese, os numeros reproduzidos acima.

Cada desses numeros serviu para o orador abordar larguissimas considerações.

Acêrca da construção da muralha do Barreiro, disse o sr. Joaquim Lança que tão antiga pretensão dessa vila, nunca fôra atendida, não obstante a sua população ordeira e laboriosa ser considerada — pelos politicos — como uma sentinela da vanguarda do chamado liberalismo do passado.

Contou, a proposito, certo episodio ocorrido com determinado *marchal politico* e a população da vila.

Disse mais que a construção dessa muralha estaria dentro em pouco concluida.

Tambem se referiu á construção, feita em 8 meses, da ponte acostavel de Porto Brandão.

Leu o relato das obras realizadas pela secção telefonica dos Correios e Telegrafos, no que respeita á instalação de cabinhas e ligação das povoações á rede geral do País e que somam um total de 470 em outras tantas localidades.

Na Madeira fizeram-se ainda 31 ligações e 20 em S. Miguel.

O problema agrario, solucionado no nosso País, pela Ditadura Nacional, deu tambem motivo para citações de interesse.

O credito agricola á lavoura não associada, foi no decenio 1918-1928—de 61.900 contos.

Subiu só no ano de 1929 para 121.860 contos, tendo-se gasto na campanha do trigo, de resultados tão satisfactorios, 83.584 contos.

No credito industrial, foram empregados 132 mil contos.

Alguas frases proferiu o sr. governador de Setubal sobre a obra realizada pela hidraulica Agricola, na limpeza do Vale do Sado.

Aí têm trabalho, durante um ano 2.000 homens, custando as obras 8.000 contos.

Prosseguido, o orador afirmou que quem assim trabalha merece não só os aplausos dos cidadãos integrados na Ditadura Nacional, mas a concordancia e os apiaos de todos os portugueses de lei.

Assim corresponde a Ditadura ás promessas que fez ao povo, no seu programa, em 28 de Maio de 1926.

Declarou, seguidamente que Portugal é, actualmente, um país para o qual o estrangeiro olha com respeito, apontado tambem como exemplo de honra-

dez, de progresso, de tranquilidade e de paz.

A Ditadura vai agora empreender a reconstituição politica da Patria — disse.

A proposito recordou as deficiencias da Constituição de 1911 que tinha dentro de si mesma o germe da sua morte.

Teofilo Braga, em plenas Côrtes Constituintes e sendo ainda Presidente do Governo Provisorio da Republica, declarou que na apresentação de 11 projectos de Constituição se observava a falta de doutrina, de cultura juridica e que nesses projectos todos se fabricara apenas uma droga e nunca o Estatuto fundamental da Nação.

Tambem Machado Santos, entrevistado em 1913 por um jornalista estrangeiro declarou: «Tal como existe, a Republica portuguesa está sendo vilipendiada por nacionais e estrangeiros. O povo vive em temor constante de tudo e de todos. Se no ano de 1914 se continuar assim, a nossa Republica estará perdida».

Foi por isso — prosseguiu o orador — que o Exercito cortou esse nó gordio com a sua espada gloriosa.

Concluindo as suas considerações — que duraram cêrca de uma hora e meia — acrescentou que da revolução feita pelo Exercito, se pode dizer, o contrario do que escreveu Lamartine acêrca da Revolução Francesa.

Exaltou ainda a figura do sr. dr. Oliveira Salazar e fez um apêlo á geração nova para vir juntar-se aos obreiros do Estado Novo.

Concluiu, finalmente, levantando «vivas» — correspondidos com calor — ao sr. general Carmona, dr. Salazar, á Republica, a Portugal e á Ditadura.

A esta conferencia assistiram bastantes pessoas e algumas senhoras.

Nos locais onde estavam colocados alto-falantes juntou-se uma grande multidão.

Obras em escolas primarias

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou portarias concedendo a comparticipação do Estado na realização das seguintes obras em escolas primarias:

Conclusões: Gaviã-Dogracia, Esc. 13.500\$, Aveiro-Anadia, 12.500\$; Leiria-Jardim-Escola, 25.500\$; e Ovar-Arada, 1.250\$; e reparações: Santa-rem-Tremez, 7.500\$.

Melhoramentos rurais

Um mapa demonstrativo das verbas concedidas

Nas montras da Companhia dos Telefones, no Rossio, encontra-se exposto ao publico um mapa representativo da distribuição das verbas concedidas pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações durante os ultimos quatro meses para melhoramentos rurais. O referido mapa que indica por bandeirinhas de côres os diversos trabalhos efectuados, tem despertado o interesse do publico atraindo ali farta concorrencia.

OS UNIFORMES

do Exercito e da Armada não poderão ser imitados

Pelo Ministerio da Guerra foi pedida ás autoridades respectivas a indicação de um oficial de Marinha, das Guardas Republicana e Fiscal e Policia de Segurança para, juntamente com um official do Exercito, constituírem uma comissão e elaborarem um projecto de decreto estabelecendo sanções a todos os individuos que façam uso de uniformes ou distinctivos que se assemelhem aos do Exercito ou da Armada.

LIGA NACIONAL 28 DE MAIO

A Direcção da Liga Nacional 28 de Maio, integrada no espirito orientador da União Nacional, entende que é indeclinavel dever de todos os Nacionalistas e bons Portugueses apresentar-se nas assembleias eleitorais e votar a Nova Constituição, prestando assim, mais uma vez, decidido e entusiastico apoio á obra da Ditadura Nacional. Convida, portanto, todos os seus filiados e amigos a votar hoje, pessoalmente, pela manutenção do principio da Autoridade e da Ordem, contribuindo assim para assegurar á Nação uma nova Era de prosperidade e bem-estar, mostrando confiança e fé nos destinos imortais de Portugal.

NA GOLEGA

O sr. governador civil de Santarem

ao dar posse ás comissões da União Nacional é aclamadissimo pelas mais distintas individualidades da região que igualmente renderam homenagens calorosas ao Governo da Ditadura Nacional e ao seu prestigioso chefe, dr. Oliveira Salazar

(Do nosso enviado especial)

GOLEGA, 18.—Conforme já disse-mos o illustre governador civil do distrito de Santarem sr. dr. José Garcez Pereira Caldas esteve ontem nesta localidade onde veio a convite da população que queria patentear-lhe, bem como ao Governo da Ditadura, o seu grande reconhecimento pelos importantes melhoramentos dispensados a esta Terra e entre os quais figura a reconstrução do Dique dos Vinte expoente maximo das aspirações dos golganenses.

O illustre chefe do distrito que aceitando o convite aproveitou o ensejo para vir dar posse ás comissões politicas da União Nacional, na Golega e Azinhaga, saiu de Santarem em automovel pelas 18 horas, fazendo-se acompanhar dos srs. capitão Adriano Pereira Caldas; José Serrão Faria Pereira, governador civil do distrito; dr. Artur Duarte vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, e tenente Baptista comandante da Policia de Santarem.

A chegada a esta localidade fez-se pelas 19 horas e 30 minutos, sendo o sr. governador civil aguardado á entrada do teatro Luiz Bonacho pelo presidente e vogais da Comissão Administrativa do Municipio, elementos da União Nacional, lavradores, medicos, advogados, professores, negociantes, etc., tudo enfim quanto a região tem de distinto.

A guarda de honra era feita por um piquete de Bombeiros Voluntarios da Quinta da Cardiga. O illustre chefe do distrito ao aprear-se do automovel foi alvo de uma imponentissima manifestação de simpatia por parte do povo enquanto estrelavam os foguetes e as suas filarmônicas locais faziam ouvir o «hino da Maria da Fonte». Depois no teatro lindamente decorado com planhas, colgaduras e bandeiras, realizou-se a sessão solene, vindo-se a sala repleta de gente e notando-se entre a assistência muitas Senhoras.

No palco o lugar de honra foi occupado pelo sr. dr. Pereira Caldas que tinha como secretarios os srs. governador civil substituto; vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, comandante da Policia de Santarem e capitão David Neto.

O sr. governador civil ao assumir a presidencia voltou a ser muito aclamado, ouvindo-se «vivas» á Patria, Republica, Governo da Ditadura, Chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, todos eles correspondidos com o mais vibrante entusiasmo. No palco tomaram lugar tambem os srs. Francisco Maria Alcobia, Manuel da Cruz, Francisco Rosalino e Julio Rodrigues, da comissão de freguesia da União Nacional, da Golega; Manuel Vieira Sobrinho, José Silva Castelo, Hilario do Souto Barreiros, Angelo José Carvalho e José Maria Gonçalves, da comissão de freguesia de Azinhaga; Julio Marçal, Eduardo de Carvalho, Manuel Pereira da Silva, Antonio Ribeiro Junior, Antonio Baltazar Farinha, Patricio de Sousa Cecilio e Felipe Camelier da Silva, da Comissão Municipal; Luiz Augusto da Costa Ramos, presidente da Camara Municipal da Golega; Francisco Antunes Calado e Antonio Ribeiro Junior, vogais da Comissão Administrativa e Antonio Gonçalves Terreiro, administrador do concelho.

Aberta a sessão o sr. Manuel Pereira da Silva, secretario da Comissão Municipal leu o auto de posse das novas comissões o qual foi assinado pelo sr. governador civil e demais pessoas presentes.

O vice-presidente da comissão distrital de Santarem afirma que todos os portugueses devem estar em todos os campos para onde os queira levar o sr. dr. Oliveira Salazar

Seguidamente o sr. Eduardo de Carvalho, vice-presidente da comissão concelhia e na ausencia do respectivo presidente prestou homenagem ao chefe do distrito agradecendo-lhe a honra

da visita e afirmando que a Golega se encontrava representada naquele acto por todas as suas classes. Essas classes —acrescentou—directa ou indirectamente eram atingidas beneficentemente pela realização da grande obra de reconstrução do dique dos Vinte, que a vontade e o interesse do sr. governador civil e o reconhecimento da sua urgente necessidade puderam conseguir vitoriosamente após tantas diligencias e petições infortunadamente feitas tão repetidas vezes em situações politicas diversas. Agradeceu depois o interesse do illustre chefe do distrito por esta terra, afirmando que sua ex.^a podia contar com a dedicação dos golganenses.

E acrescentou: —«Não pode a Comissão da União Nacional igualmente deixar de se felicitar por se encontrarem entre nós vindo assistir a esta reunião distintos oradores que vão falar ás nossas intelligencias com a sua palavra brilhante e orientadora. Modesto cooperador da União Nacional, como seu, não me compete fazer aqui as elogiosas referencias que merece esse nacionalissimo organismo, mas o que posso afirmar é que escutaremos todos, com fervor as palavras de ouro pelas quais suas excellencias orientarão os nossos espiritos sobre os patrióticos fins da União Nacional e suas directrices tambem sobre o que a cada um de nós incumbe dentro dela».

Terminou erguendo «vivas» á União Nacional e á Republica os quais foram correspondidos com calor.

Depois o sr. dr. Artur Duarte, vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional testemunhou a sua solidariedade ás comissões empossadas que desassombadamente vinham afirmar querer colaborar com o Estado Novo, contribuindo assim para o progresso moral e material da Nação.

E prosseguindo:

—«Neste momento que passa está travada uma grande luta no Mundo. De um lado agrupam-se os que só considerando o homem sob o seu aspecto animal pretendem destruir tudo e fazer desaparecer a propriedade, recompensa dos que trabalham e destruir enfim o que nos foi legado. Do outro encontram-se os homens que querem disciplina e ordem e que tudo fazem para engrandecer a Humanidade. E' preciso pois que cada um defina as suas posições. Os primeiros serão as primeiras victimas da luta que se trava. Aqueles que ha 6 anos, a esta parte, dirigem a Ditadura entendem que todos os homens bons de Portugal que querem que a Nação progrida deviam ingressar na União Nacional evitando assim que os elementos anarquistas tudo destruam. Surgiu a ideia da União Nacional, ideia que tomou forma e se está realizando por uma maneira indestrutivel pois assentou bem em todo o País. Ela foi buscar elementos ao povo que trabalha e transforma a terra em belezas. A União Nacional é hoje uma esperancosa realidade. E' justo frisar o nome do bom português sr. coronel Lopes Mateus que andou pelo País a pregar a boa doutrina, mostrando que a União Nacional pretendia organizar a nação e estabeleceu a harmonia entre todas as fontes de riqueza de forma a resultar o bem estar para todas as classes e especialmente para os desherdados da sorte.

E depois com entusiasmo:

—«A União Nacional pretende ser o esteio forte em que se apoie o Estado a fim dele poder realizar a sua missão de ressurgir a Patria. A União Nacional visa o bem colectivo, e os que nela ingressam devem proceder com patriotismo. A União Nacional não foi feita para satisfazer vaidades pessoais; ela não é um partido nem incita os portugueses a debaterem-se. Pretende organizar, empregar e fortalecer para que a Nação seja forte, se eleve, se robusteca, se vivifique. O seu lema está inscrito na nova Constituição. Esta não é um conjunto de palavras ócas, mas sim um sistema de ideias, de principios que se apoiam na nacionalidade portuguesa. Ela é digna de ser apoiada

pelo povo,—para quem ela é feita. O povo quer essa Constituição porque ela representa o conjunto das suas necessidades.

E após uma pausa breve:

—«O novo Estatuto representa os principios por que governantes e governados hão-de reger-se tendo sempre em mente as patrióticas palavras do grande português sr. dr. Oliveira Salazar—*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*;—a ele têm de submeter-se os mais altos representantes do Estado.

«O antigo parlamento de despotas que nada faziam para os povos terá no futuro de submeter-se aos principios rigidios dessa Constituição que visa o bem da Nação.

O orador depois de largamente explicar alguns artigos do novo Estatuto disse que todos deviam orgulhar-se de pertencer á União Nacional que representa uma força indestrutivel que não permite que o Estado volte ao passado.

E após nova pausa:

—«Não é possivel denegrir a obra da Ditadura por maiores que sejam os expedientes de que os nossos inimigos lancem mão. A sua administração honrada e grandiosa está bem palpavel e á vista de todos. A Ditadura veio trazer uma reforma profunda a todas as fontes de energia; reconstruiu estradas, apetrechou portos, equilibrou as finanças, restabeleceu o nosso credito, criou escolas, montou telefones, etc. Portugal está hoje apetrechado para a vida moderna e fortalecido nas suas fontes de riqueza e produção. Portugal que estava desacreditado é hoje um país olhado com respeito pela Europa.

E como foi possivel uma tal transformação no curto prazo de 6 anos? Como foi possivel conseguir-se assim dar uma resposta alliva aos que em Genebra quiseram amesquinhar nos, quando pretendiamos recorrer a um emprestimo externo?

Tudo foi possivel porque em nós despertou a Raça; porque todos nós nos submetemos aos sacrificios que nos eram pedidos e porque houve um Exercito glorioso que em face do abismo para onde a Nação estava resvalando gritou:—*basta*. E esse Exercito tem se mantido sempre fiel, batendo-se bravemente pela obra iniciada em 28 de Maio (grandes ovações ao capitão Neto). E tudo foi possivel porque appareceu em Portugal um homem que nada querendo para si tem mostrado ser nobre—o sr. dr. Oliveira Salazar. (vivas, apoiados e estrondosas aclamações ao Chefe do Governo). Ele não é um aventureiro, não é um arrivista. Ele conquistou pelo seu esforço e intelligencia o mais alto grau que podia alcançar, elevando-se á custa da sua vastissima intelligencia. Estudou sempre, observou a vida e quando o chamaram para ministro fez-se acompanhar de uma formidavel bagagem scientifica e apto a bem se desempenhar da missão que lhe ia ser confiada. E uma vez instalado no Ministerio das Finanças conseguiu que o País possuísse maiores reservas metalicas; arranjou dinheiro para o Dique dos Vinte que nunca interessou aos politicos a não ser quando das eleições. Foi ainda ele quem arranjou dinheiro para a reconstrução da nossa Marinha de Guerra que era um mito, e dentro em breve teremos no Tejo belos barcos de guerra para defender com honra e brio o torrão nacional.

E a terminar:

—«Tenhamos orgulho de ser portugueses, tenhamos fé nos destinos da Patria. Portugueses, estejamos em todos os campos para onde nos queira levar o sr. dr. Oliveira Salazar. Estejamos em toda a parte onde nos chamem. O trabalho já realizado pela Ditadura é garantia da obra do futuro. Vamos pois ás urnas dizer que queremos a nova Constituição da Republica e teremos os dias de Gloria que são de esperar».

O discurso do sr. dr. Artur Duarte, bastas vezes interrompido com «vivas», apoiados e outras manifestações de

aplauso, foi no final sublinhado com estrondosas ovações.

O sr. capitão David Neto faz a historia do País, antes e depois do 28 de Maio

Seguidamente usou da palavra o sr. capitão David Neto, que a assistência recebeu com vivas demonstrações de carinho.

O illustre official depois de agradecer ao sr. Luiz Somer o convite para ir á Cardiga e á Golega, occupou-se largamente da historia do País, que dividiu em duas partes—antes e depois do 28 de Maio.

No primeiro periodo—acrescentou—a moral era uma palavra vã e uma planta exotica. No campo das finanças só havia descalabro, ruínas e catastrophe. Portugal que dera leis ao Mundo vivia arruinado em constante «deficit», caminhando-se a passos largos e agitados para as profundezas do abismo. Não tinhamos credito e ninguém confiava em nós. Não havia estradas e os medicos das aldeias não podiam por isso prestar socorros aos doentes. Só havia escolas no papel e na boca dos caciques eleitorais pelo que se notava a falta de instrução.

O orador falando com grande calor passou depois a expor o que era a «Liberdade» tão apregoada pelos politicos, que usavam dessa liberdade saltando por cima das leis e da moral, fazendo tudo quanto lhes apetecia. Dois operarios bastavam para decretar a greve numa fabrica e os politicos porque precisavam deles satisfaziam-lhes todas as vontades. Não havia Marinha de Guerra e os poucos barquinhos que possuíamos eram aproveitados para fazer revoluções. Viviamos desgraçados; não havia dinheiro e para o adquirir faziam-se notas, pediam-se emprestado á Caixa Geral de Depósitos e aumentava-se a nossa divida externa. Era um verdadeiro sudario.

E após uma pausa:

—«Surgiu então o 28 de Maio, a espada gloriosa do marechal Gomes da Costa que disse aos politicos—*basta*—Portugal quer redimir-se. E o Exercito, a força armada, redimiu Portugal. O povo acordou e mostrou não querer ser mais esmagado pelas patas dos politicos. Portugal acudiu á chamada. Passou-se o tempo e dois anos depois surgiu o dr. Oliveira Salazar, o eminente português, inspirado por Deus. Ele desceu de Coimbra a Lisboa, e veio dar-nos o poder da sua intelligencia e da sua honestidade».

O orador occupando-se depois da Democracia disse que ela não existia antes de 28 de Maio afirmando que os politicos ebardeamente, pela calada da noite com um punhal envenenado feriam a Patria moribunda.

E acrescentou:

—«Hoje, lá fora, quando se fala de Portugal apontam-no como um País a servir de exemplo. Portugal vai viver as horas gloriosas do passado.

O orador que terminou pedindo aos presentes que confiassem nas autoridades, no sr. governador civil, na Camara Municipal, nos homens que nos governam e na União Nacional, ergueu «vivas» a Portugal, ao chefe do Estado ao presidente do Ministerio e ao laborioso e honrado povo da Golega. A assistência entusiasmada correspondeu a esses «vivas» e ergueu outros ao Exercito e ao sr. capitão David Neto.

O sr. governador civil pede que todos dêem desassombadamente o seu apoio aos governantes

O sr. dr. Francisco Brito falou depois dizendo que como golganense de boa fé manifestava o seu grande reconhecimento pela acção do chefe do distrito que soubera trazer para a Golega a grande obra de reconstrução do Dique dos Vinte.

Termina com vivas ao sr. governador civil que de novo foi alvo de estrondosas salvas de palmas.

Ergueu-se finalmente para falar o sr. dr. José Garcez Pereira Caldas, illustre chefe do distrito que a assisten-

cia de pé, mais uma vez ovacionou. O sr. governador civil depois de rapidamente traçar o perfil do illustre português sr. dr. Oliveira Salazar acrescentou que tal como o chefe do Governo tambem ele tinha fé nos destinos da Patria e creença arreigada na Obra da Ditadura Nacional. Agradeceu depois as saudações que lhe haviam sido dirigidas e afirmou que o Governo sem vãs promessas ou desnecessarias palavras havia realizado, em cerca de 7 anos, obras e problemas que os antigos governadores do povo jamais haviam efectuado em longos anos.

E acrescentou:

—«De Norte a Sul veem-se os dinheiros publicos empregados em beneficios dos povos. Para estes deve ser reconfortante ver que os dinheiros saem dos cofres do Estado para bem do País fazendo-o abandonar a miseria e o lodo em que jazia.

«O Governo continua a trabalhar e a lançar as bases de um Estado forte o que se prova com a Nova Constituição.

Depois de expor o que é o novo Estatuto fundamental da Republica, afirmou:

—«A Ditadura pelo que já fez é digna da nossa gratidão. Espero que todos os bons portugueses em face da orientação dos nossos bons governantes lhe dêem sempre desassombadamente o seu apoio.

E concluiu erguendo «vivas» ao sr. dr. Oliveira Salazar, á Ditadura e á Golega, os quais foram delirantemente correspondidos, enquanto as filarmônicas da terra faziam ouvir o hino da «Maria da Fonte».

No salão nobre dos Paços do Concelho é descerrado o retrato do chefe do distrito

Terminada a sessão solene o sr. governador civil acompanhado de todas as pessoas presentes dirigiu-se para o salão nobre da Camara Municipal onde se realizou a cerimonia do descerramento do seu retrato.

Falou o presidente da Camara sr. Luiz Augusto da Costa Ramos que deu as boas vindas ao homenageado agradecendo o interesse, boa vontade e intelligencia de sua ex.^a postas ao serviço da Golega.

E acrescentou:

—«V. ex.^a conseguindo do Governo a reconstrução do Dique dos Vinte viu realizada a maior ambição desta terra. Agradece reconhecido todos os beneficios dispensados pelo Governo a esta terra e permita-me v. ex.^a que em sinal de gratidão, seja inaugurado o seu retrato. E' singela esta homenagem, mas o vosso retrato nesta sala fica bem porque ele está numa casa onde se entra de cabeça descoberta e v. ex.^a reconhecerá esta homenagem como sincera...»

Depois o administrador do concelho retirou a Bandeira Nacional que velava o retrato do homenageado, o que originou novas e quentes ovações. O sr. governador civil, a convite do presidente da Camara, assomou a uma das janelas do edificio, sendo alvo de grandes manifestações populares.

O chefe do distrito agradeceu comedidamente as provas de carinho com que o haviam distinguido, dizendo que se sentia sensibilizado com elas e que o seu coração apenas sabia dizer:—muito obrigado.

E prosseguindo:

—«Quiseram v. ex.^{as} tomar como pretexto a obra que vai iniciar-se muito em breve, para me render homenagens.

Vai-se fazer sair o Dique dos Vinte do montão de ruínas em que jazia e tal gesto governamental não representa mais que um acto de justiça a uma justa pretensão.

«O Governo da Ditadura realizando esse quasi milagre já o terá esquecido para dar lugar a outros melhoramentos que vão surgindo por todo o País. Amanhã quando tiver o grande prazer de passar sobre as muralhas do Dique dos Vinte hei-de lembrar-me, e sempre relembrarei, a hora de hoje e

(Segue na 10.^a página)

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

EM ARCOS DE VAL-DE-VEZ

Uma sessão de propaganda do Estado Novo

ARCOS DE VALDEVEZ, 15.—Chegou hoje a esta vila, acompanhado pelos senhores major dr. Silva Ramos, dr. João da Rocha Páris, engenheiro Silva Dias, dr. Joaquim Prouença, da comissão distrital da União Nacional e dr. Francisco Carne, presidente da Junta Geral do Distrito, o ilustre governador civil de Viana do Castelo, sr. dr. Artur de Barros Lima.

Sua ex.^a designara o dia de hoje para uma visita à sede de este concelho, a fim de trocar algumas impressões com os elementos afectos à Ditadura, acerca do proximo acto plebiscitário.

Apesar de ser só conhecida de um numero restrito de pessoas esta visita quasi inesperada, affluu aos Paços do Concelho grande concorrencia, sendo realizada uma sessão de propaganda da nova Constituição, em que foram aclamações os srs. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar e o glorioso Exército de Terra e Mar.

O sr. dr. Artur de Barros Lima escolheu para o secretariar o sr. dr. Caspar José Henriques, dignissimo presidente da Camara e dr. Silva Ramos, ilustre presidente da comissão distrital da União Nacional.

Sua ex.^a após calorosos aplausos da assistencia, começou por explicar o objectivo desta visita—o mesmo que levava o País inteiro a apresentar-se para referendar, no proximo dia 19, a grandiosa obra da Ditadura Nacional.

Expôs com clareza e com a maior sinceridade a finalidade da nova Constituição, vadada nas aspirações modernas e considerada um dos mais notáveis documentos da actualidade, quer sob o ponto de vista juridico, quer doutrinario.

Esforzando-se por salientar a gravidade da hora que passa o ilustre governador conclue, apelando para o patriotismo de todos os presentes que sem duvida alguma não deixarão de patentear, perante as urnas, os seus arreigados sentimentos nacionalistas.

Usou depois da palavra o distinto engenheiro e secretario da Comissão Distrital da União Nacional, sr. José Luiz da Silva Dias que em palavras belamente buriladas e emocionantes, traçou com notavel eloquencia a paisagem politica e social da Ditadura, focando com intensa vibração patriótica o objectivo supremo do ideal nacionalista.

Sua ex.^a desenvolveu, na sua erudita exposição, os principios fundamentais da nova Constituição, sendo o seu discurso interrompido por entusiasticos aplausos.

Falou em seguida o vice-presidente da Camara Municipal, sr. p.^o Casimiro Guimarães, que principiou por saudar o ilustre governador civil na sua primeira visita, aliás sem caracter official, a linda terra de Val-de-vez. O povo desta linda terra, diz s. ex.^a, aqui representado pelos seus dirigentes e pelas autarquias locais, tem o prazer de saudar o ilustre governador civil, sr. dr. Artur de Barros Lima, nesta hora grande e solene em que procura assentar-se, em bases solidas e definitivas, o edificio do Estado Novo. Através de s. ex.^a saudou, tambem, o Governo da Ditadura de que é legitimo representante neste distrito.

Na pessoa do sr. major Ramos, o orador saudou o glorioso Exército português que, na arrancada heroica de 28 de Maio, tão bem soube exemplificar as grandes virtudes civicas da raça, salvando a Nação da tremenda derrocada que se aproximava com a corrupção dos antigos partidos politicos e com as vergonhosas disputas parlamentares.

Peregrinando através da nossa Historia, o orador alude, rapidamente, ás mais gloriosas campanhas do passado, enaltecendo a gloriosa epopeia de antanho, conquistada pela Espada, em estreita colaboração com a Cruz.

Descreve, sucintamente e com clareza, o que foi a intervenção do Povo no desenvolvimento e no prestigio da Nação, para concluir que a democracia, que elementos avançados preconizam, está enraizada no espirito nacional.

As velhas Côrtes, os Juizes do Povo, as organizações municipais, a eleição do Mestre de Aviz, a aclamação do

Duque de Bragança e muitos outros factos deveras eloquentes, demonstram que a democracia não foi invenção da Revolução Francesa, mas sim uma criação do genio tradicional.

Sua ex.^a chama a atenção da assembleia para o sangue vertido na Grande Guerra pelos bravos soldados portugueses, dizendo ser necessario saber utilizar esse sangue em beneficio da Patria.

Em 7 de Fevereiro, em 20 de Agosto e na Madeira, correu sangue heroico que ha-de cimentar os alicerces da Ordem Nova. Se o sangue dos combatentes é o nervo do heroismo e a seiva da Vitoria, estou certo, afirmou o orador, que a Ditadura arvorará, sem grande esforço, na bendita terra portuguesa, a gloriosa bandeira do Resgate nacional.

Os mortos comandam-nos. Convem escutar a maravilhosa expressão de Georges Valois:—«A ordem dos mortos não é que fiquemos debruçados á beira dos seus túmulos; é que nós cumpramos a sua vontade testamentaria, a fructificação da vitoria pela qual se sacrificaram».

As ultimas palavras do eloquente orador foram coroadas com aplausos vibrantes e com largas aclamações ao Chefe do Estado, dr. Salazar, governador civil, etc.

O sr. dr. Barros Lima recolheu depois, ao gabinete da Presidencia da Camara, onde, pelo digno administrador do Concelho, dr. Alberto Barreiros, lhe foram apresentados varios cavalheiros de destaque na Situação.

Após o almoço, que se realizou no Hotel Ribeiro, a ilustre comitiva visitou o Asilo de Invalidos de Nossa Senhora da Peneda e o Hospital de S. José, colhendo dessas visitas as melhores impressões pelo asseio e limpeza que se notava nesses esplendidos estabelecimentos de caridade.

E assim terminou mais uma brilhante jornada da Ditadura.—C.

EM CAMINHA

Uma entusiastica sessão de propaganda politica

CAMINHA, 16.—Pelas 14 horas reuniram no salão nobre da Domus Municipalis e sob a presidencia do intergerrimo governador civil do distrito, as comissões administrativas parochiais, Camara, Comissões da União Nacional Distrital, concelhia e parochiais e um avultado numero de influentes politicos do concelho, amigos dedicados da Situação.

Em perfeita confraternização e animados pelo mesmo espirito de *Bem Servir* viam-se antigos influentes politicos, novos repassados duma ansia renovadora, proprietarios, industriais, comerciantes, operarios, bachareis e officiais.

Falou, em primeiro lugar, o ilustre governador, seguindo-se-lhe os drs. Rocha Páris e Socratis da Costa em nome da União Nacional Distrital. Por fim o presidente da Camara, dr. Dantas Carneiro, agradecendo a honra da visita afirmou em nome dos municipios, da Comissão Nacional concelhia e dos nucleos da União parochiais e mais lial e desinteressada coadjuvação na grande Obra do Ressurgimento Nacional e, salientando que uma mystica Nacionalista animava e apaixonava todos quantos tinham ali vindo para bem alto significar quererem um Portugal Novo num Estado Novo. Da lialdade e sinceridade dos seus esforços ficava ele, presidente, sendo o seu fiador.

Por ultimo foi aclamado com muito entusiasmo o nome do grande português dr. Oliveira Salazar e evocada com saudade e ternura a memoria dessa figuralendaria que foi Sidonio Pais.

Seguidamente foram expedidos telegramas de saudação aos srs. presidente do Ministerio e ministro do Interior.

Sua Ex.^a o sr. governador civil, a pedido dos povos interessados, tambem telegrafou ao sr. presidente da Junta Autonoma no sentido de obterem despacho immediato, os pedidos de melhoramentos rurais, ha muito tempo feitos, e ainda não deferidos

—Tem guardado o leito devido a um forte ataque de gripe o nosso bom e querido amigo e distinto official de Marinha, comandante Sousa Ventura, que nesta vila desempenha as funções inherentes ao cargo de capitão do Porto.

—Por motivo identico guardou o leito durante alguns dias o nosso querido e bom amigo sr. dr. Dantas Carneiro muito digno presidente do nosso Municipio.

—A investigar sobre casos de exercicio ilegal da medicina, tem estado entre nós o policia da Investigação Criminal do Porto, sr. Almada. Sobre o caso têm sido ouvidos já alguns medicos, farmaceuticos e tambem pacientes ou consultentes dos pseudo-Esculapios.—C.

O sr. governador civil de Beja visitou a vila de Odmira, onde foi entusiasticamente recebido

ODEMIRA, 17 de Março de 1933.—Esteve ontem nesta vila o sr. governador civil deste distrito, sr. engenheiro André Bravo, que veio acompanhado pelos srs. dr. João Pulido, presidente da comissão distrital da União Nacional e engenheiro Aires da Fonseca, director da Junta Autonoma das Estradas, no distrito.

Às 19 horas foi anunciada a sua chegada, por girandolas de foguetes e morteiros, achando-se a Praça da Republica apinhada de povo; e, tendo dado entrada no edificio da Camara Municipal, ali foram apresentadas todas as pessoas de categoria que aguardavam a chegada de Sua Ex.^a, fazendo-se ouvir nesta altura o Grupo Musical de Odemira.

Em seguida dirigiram-se todos os presentes para o salão nobre da Camara, onde teve lugar uma sessão solene a que assistiram muito povo, os representantes das nove freguesias rurais do concelho, e o elemento official desta vila.

Sua Ex.^a convidou para o secretariar, os srs. Cesar de Carvalho Miranda, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, e dr. Domingos José Ursal, delegado de saude e presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Usaram da palavra os srs. presidente da Camara, presidente da União Nacional, dr. João Pulido e engenheiro Aires da Fonseca, os quais, nos seus discursos, salientaram a obra grandiosa da Ditadura, comparando o pouco que este concelho progrediu nos 16 anos anteriores a 1926, com o desenvolvimento geral, e muito em especial a continuação das estradas e dos serviços estavam paralizados, a dragagem do rio Mira ha tantos anos prometida, melhoramentos rurais, reedificação e restauração de escolas, que desde aquele ano até hoje se tem feito sentir, achando-se ainda em perspectiva alguns outros melhoramentos, que em breve se tornarão em realidade.

Tambem o sr. Carlos Julio, leu uma bem elaborada exposição das necessidades da freguesia de Côlos, de cuja junta é presidente, e o sr. dr. João Serrão Sintra do Vale, em nome do *Diário da Manhã* leu uma mensagem de saudação ao Governo da Ditadura, enaltecendo a obra do dr. Oliveira Salazar.

Todos os oradores foram muito ovacionados, tendo sido levantados «vivas» á Patria, á Republica, ao Presidente da Republica e ao dr. Oliveira Salazar, «vivas» que foram entusiasticamente correspondidos.

Por ultimo, Sua Ex.^a o governador do distrito, proferiu um discurso a que toda a assistencia prestou a maior atenção, em face das afirmações sobre materia que interessa não só ao concelho como a toda a Nação, sob a acção da Ditadura Nacional e do Estado Novo, a quem todos os portugueses de bom senso devem dar a sua adesão.

Referiu-se tambem á campanha de difamação que, systematicamente, algumas criaturas sem escrúpulos, despeitadas, têm movido contra a actual comissão administrativa da Camara Municipal de Odemira, atingindo especialmente o seu presidente, sr. Cesar de Carvalho Miranda, com o unico e manifesto fim de o enxovalhar e desgostar. Sua Ex.^a declarou que conhece perfeitamente com quem está tratando, e elogiou o presidente da referida comissão, pelo interesse que tem mostrado, em dotar a vila de Odemira e to-

das as freguesias rurais que lhe estão subordinadas, com melhoramentos compatíveis com as posses da Camara, em comparticipação com o Estado, e pela persistencia que tem tido junto do mesmo Ex.^{mo} sr., e de outras entidades, para que, a este concelho, sejam concedidos os referidos melhoramentos.

Por fim, leu uma longa lista dos beneficios prestados a todo o distrito de Beja, mostrando-se por ela que o concelho de Odemira foi o mais contemplado por esses beneficios, principalmente para as suas freguesias de Saboia, Colos, Reliquias, Vale de Sant'ago, S. Luiz, S. Teotonio, S. Martinho das Amoreiras e Santa Clara-a-Velha, melhoramentos estes que foram pedidos pela actual comissão administrativa, não se poupando o seu presidente aos incomodos e despesas que acarretam as deslocações para Beja e para Lisboa, com prejuizo dos seus interesses particulares.

Este discurso, que durou cerca de 30 minutos, foi muito aplaudido, tendo-se repetido os vivas já referidos, bem como ao governador civil, presidente da Camara, presidente da U. N., dr. João Pulido e engenheiro Aires da Fonseca e povo de Odemira.

Pelas 21,30 realizou-se um banquete em honra do sr. governador civil, para o qual se achavam inscritos 38 convivas, tendo sido abrilhantado pelo Grupo Musical de Odemira.

Ao champagne usaram da palavra, além das individualidades já referidas na sessão solene, mais os srs. dr. Falcão Ribeiro, dr. Dias Serpa e o administrador do concelho, tenente Antonio Correia.

S. Ex.^a retirou para Beja com os srs. dr. João Pulido e engenheiro Aires da Fonseca, no comboio da 1,30 de hoje.

Continua intensa a propaganda dos Principios do Estado Novo, no distrito de Bragança

Conferencia pelo ilustre sub-secretario do Estado das Finanças e querido filho deste distrito sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira

BRAGANÇA, 16.—Ontem cerca das 14 horas, aterrou no magnifico campo de aviação desta cidade, o sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira, vindo em avião pilotado pelo sr. capitão Frederico de Melo.

Ali era s. ex.^a aguardado pelo sr. governador civil, todas as autoridades de Bragança e muito povo, que lhe fizeram uma quente manifestação de simpatia, sendo muito victoriada a Ditadura, Governo, dr. Oliveira Salazar e o ilustre visitante.

Em seguida dirigiram-se á Camara Municipal, onde o sr. secretario da comissão administrativa do Municipio lhe deu as boas vindas, seguidas do agradecimento do homenageado e entusiasticos «vivas» á Ditadura, Governo, Chefe do Estado, dr. Salazar e dr. Aguedo de Oliveira.

Depois cumpriu-se o programa, tendo s. ex.^a sido muito cumprimentado no Governo Civil, onde se demorou até ás 20 horas.

EM EVORA

Brilhantes jornadas da U. N.

Conferencias em Arraiolos—Montemor-o-Novo—Reguengos e Redondo

EVORA, 16.—Nos ultimos dias, têm-se succedido neste distrito grandes manifestações em prol da Ditadura, da Ordem Nova e do Estado Novo.

Todo o distrito, sem distincção de classes e de categorias, se encontra ao lado do Estado Novo, ouvindo com o maior interesse e carinho a palavra dos preconizadores da Ordem Nova.

Depois das conferencias de Evora e Vila-Viçosa, a que já largamente nos referimos, outras jornadas se fizeram em que a Ditadura e o Estado Novo foram largamente vitorios.

A primeira conferencia foi realizada em Arraiolos, no dia 12, pelo dr. Antonio Pedro Sameiro, um novo chefe de inteligencia e de amor nacionalista.

A sessão foi aberta pelo ex.^{mo} sr. presidente da Camara, José Erylho, que deu as boas vindas aos sr. governador civil, capitão Paulo Pereira, e a conferencista.

O sr. presidente, ao agradecer os

O programa de hoje tambem se cumpriu á risca, tendo s. ex.^a, acompanhado do sr. governador civil, presidente da Junta Geral e presidente da Camara, visitado as obras realizadas em Bragança, pela Ditadura e as que estão em curso.

Visitou tambem os terrenos para construção do Bairro da Caixa Economica, Escola Infantil e Novo Matadouro Municipal.

A conferencia, realizada no Teatro Camões perante numerosissimo auditorio, entre o qual se via o que de mais distinto ha entre a população da cidade e concelhos do distrito, foi brilhantissima, tendo sido interrompida varias vezes com freneticos aplausos e entusiasticos «vivas» á Nova Constituição, Ditadura Nacional, dr. Salazar e dr. Aguedo de Oliveira.

Presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos presidentes da Junta Geral e Camara Municipal, comandante Militar, reitor do Liceu, representante do Prelado da Diocese e Abade Baçal.

O banquete homenagem decorreu com enorme animismo, tendo aos brindes feito o sr. governador civil, presidente da Junta Geral do Distrito, presidente da comissão distrital da U. N., representado pelo sr. dr. Manuel Miranda, presidente da Camara de Bragança, sr. Alberto Feliz de Carvalho, notavel consul em Madrid, enaltecendo a admiravel obra da Ditadura, as superiores qualidades do Chefe Nacional Doutor Oliveira Salazar, e dr. Aguedo de Oliveira.

Por ultimo falou o homenageado, agradecendo aos oradores que o precederam e cantando um himno á formidavel obra patriótica feita em Portugal desde 28 de Maio de 1926, e nomeadamente, desde que assumiu a gerencia da Pasta das Finanças, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Foram delirantemente correspondidos os «vivas» á Ditadura Nacional, Chefe do Estado, Governo, dr. Salazar e dr. Aguedo de Oliveira.—C.

NO DISTRITO DE AVEIRO Termina a propaganda eleitoral

AVEIRO 18.—O sr. governador civil, acompanhado de representantes da comissão distrital da União Nacional e do seu presidente sr. dr. Mario Matias, acaba de percorrer os concelhos de Ilhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Agueda, Albergaria-a-Velha e Estarreja, em propaganda da nova Constituição Política da Republica Portuguesa e do Estado Novo. Em todas as localidades, foram s. ex.^a recebidas com o mais entusiastico interesse e manifestações da maior simpatia.

Na consulta ás urnas que amanhã se realiza, o distrito de Aveiro vai marcar pelo numero de votos favoraveis, que somente justificará a fé que o povo deste distrito tem nos destinos de Portugal assente nas bases da nova Constituição. A comissão distrital da União Nacional espalhou largamente por todos os concelhos um manifesto por ela elaborado para a propaganda do plebiscito de hoje.

Já ontem ficaram todos os trabalhos eleitorais preparados de maneira a tudo correr com a melhor ordem.

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

cana, que, germinando fortemente, se propagou e disciplinou de forma que, enraizando-se profundamente na consciência nacional, tornou possível a implantação do regime republicano.

Relatou depois algumas boas reformas levadas a cabo pelos primeiros Governos da Republica, nomeadamente a da instrução e falou do impulso dado á administração colonial.

Referindo-se á entrada de Portugal na Guerra, prestou homenagem ao Exército e á Marinha de Guerra, lamentando que tendo nós saído de lá vitoriosos, ficasse o País mais empobrecido do que nunca.

Bordou considerações sobre a onda de egoísmo que nos anos subsequentes começou a varrer Portugal, a qual, segundo opinou, levou os partidos, já despojados dos seus melhores valores, a confundirem os seus próprios interesses com os da Nação.

A inconstancia dos Governos, ás chieftelas que, dizendo-se falsamente integradas nos programas dos partidos lhes sugavam as energias, tornando-os incapazes de produzir qualquer coisa de útil e duradoura, ao estado lastimoso das finanças portuguesas, á desvalorização da nossa moeda, á intransigência com que se pretendia resolver certos problemas de interesse para o País, disse, se deve atribuir a formação duma consciência nacional que urgentemente requeria que uma nova ordem se estabelecesse.

Foi então que o Exército, indo de encontro a este desejo da Nação, fez a Revolução de 28 de Maio de 1926.

Depois de algumas hesitações, em que parecia querer-se trilhar o antigo caminho, iniciou-se, com a entrada para o Governo do actual Presidente do Ministerio, uma nova era de resurgimento.

Ao esforço do sr. dr. Oliveira Salazar e ao dos seus colaboradores se deve o impulso dado em favor da solução de tantos problemas que tinham para o País importância vital.

Nada se descurou. Desde a coragem com que foi honestamente enfrentado e resolvido o problema financeiro português, até á forma inteligente como se tem atacado a crise de desemprego, intimamente ligada á chamada questão social, tudo revela que nova e salutar energia anima o nosso Portugal.

Referindo-se ao projecto da nova Constituição, fez sobre ele varias considerações, dizendo que bem revela, pelas cautelas que encerra, pelo espirito de conciliação que o anima, pela técnica jurídica, a mão habil do sr. dr. Oliveira Salazar.

Terminou por pedir que o analisissem desapassionadamente e que não deixassem de sobre ele se pronunciar em no proximo dia 19.

No final a causa Nacional e da Republica foi muito vitoriosa.

A segunda realizou-se em Monte-

mór, tendo sido conferencista o sr. dr. Rosado da Fonseca, ilustre presidente da Camara de Estremoz, um dedicado e inteligente cooperador da causa Ditatorial.

Abriu a sessão o sr. dr. Alfredo Praça Cunhal, ilustre presidente da Camara de Montemor que saudou o conferencista e o sr. governador civil, que convidou para presidir.

O sr. capitão Raul Pereira largamente foca o estado da actual situação e agradece ao dr. Rosado da Fonseca o ter accedido ao convite que lhe fez para ir ali usar da palavra.

Sua ex.^a, numa linguagem facil e numa argumentação convincente, prendeu a assembleia, que era numerosissima e qualificada, durante hora e meia, tendo sido ouvido com a maior atenção.

O discurso de sua ex.^a, que foi brilhantissimo, focando, ainda que rapidamente, todos os assuntos que se prendem com a vida Nacional, causou em todos os assistentes a melhor impressão, tendo sua ex.^a ao terminar as suas considerações, sido imensamente ovacionado, ovações em que se ouviram muitos «vivas» á Ditadura, ao Estado Novo e á Ordem Nova.

Nesse mesmo dia, realizou em Reguengos a sua annunciada conferencia o sr. dr. Leite Cruz, conferencista inteligente e de recursos invulgares, nacionalista de verdade e que não se exi-

me a sacrificios pela causa de ordem. A sessão foi aberta pelo sr. Braz Garcia da Costa, ilustre presidente do Municipio, que em breves palavras saudou o sr. governador civil, que convidou para presidir e o conferencista.

O sr. governador civil, antes de dar a palavra ao sr. dr. Leite Cruz, felicitou o sr. Garcia da Costa por ter saído ileso do atentado de que ia sendo victima, obra de um louco, e pede á assembleia que o vitorie, o que acontecer, tendo o sr. Braz Garcia da Costa sido homenageado por toda a numerosissima assembleia.

Expõe o que tem sido a obra da Ditadura e analisa, ainda que sucintamente, o projecto da Constituição Política.

Em seguida, dá a palavra ao conferencista que lê, de forma brilhante, um magistral discurso que deixou, tanto pela forma, como pelos conceitos, a melhor impressão em todos aqueles que tiveram a felicidade de o ouvir.

A assembleia, que, por vezes, tinha interrompido o orador para dar concordancia ás suas palavras, premeia o erudito trabalho com uma estrondosa salva de palmas acompanhada de muitos «vivas» á Patria, á Republica, á Ditadura e ao dr. Oliveira Salazar.

No dia quinze pôs-se o Redondo em festa, para receber aqueles que iam ali levar a palavra da Ditadura. Redondo em peso, esperava, acompanhado da

Banda Municipal, á entrada da riso-nha vila, o sr. governador civil de Evora e os srs. drs. Camarate de Campos e Leite Cruz.

A sua chegada a referida banda entoou o hino da Maria da Fonte e subiram ao ar muitos foguetes, soltando-se inumeros «vivas» á Patria, á Republica, aos visitantes e á U. N.

Todos se dirigiram para o cinema onde se havia de realizar a sessão de propaganda, tendo falado em primeiro lugar o sr. José Barrancos, ilustre presidente da Camara Municipal e grande amigo da Ditadura, que depois de se referir á causa da Ditadura e á sua grande obra, convidou para presidir o sr. governador civil.

Usaram seguidamente da palavra os srs. governador civil, Leite Cruz e Camarate de Campos, que puzeram em foco, com o brilhantismo costumeado a obra da Ditadura e em especial do sr. Presidente do Ministerio, obra esta que o povo do Redondo vitoriou com um enormissimo entusiasmo.

Sua ex.^a o sr. governador civil, acompanhado do sr. dr. Camarate de Campos, ilustre presidente da comissão distrital da U. N., tem assistido a todas as conferencias de propaganda que se têm realizado neste distrito.

Em todas as localidades percorridas, se tem verificado o quanto sua ex.^a é querido e como é admirada a sua obra de sabia e ponderada administração.

HOTEL TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE, 179 — LISBOA

Hotel moderno, sem pretensões a luxo, mas com todas as comodidades, conforto e hygiene 45 quartos, 8 quartos com casa de banho e telefone. Em todo o hotel, agua corrente fria e quente, chauffage central, ascensor, central telefonica com 15 telefones, falando com todo o país e estrangeiro, salas de visitas e jogos, restaurante e bar, jardim e terraço, barbearia e cabeleireiro, tabacos e «magasin». Situação admiravel na melhor arteria de Lisboa. Centro da cidade. 800 metros da estação central. Sitio saudavel com bom ar e muita luz. Muito tranquilo e com lindas vistas panoramicas de Lisboa.

— — — A maior selecção na frequencia — — —

Preços modicos. Abre hoje. Reservam-se quartos. Mesma gerencia da Pensão Tivoli

Uma figura que desaparece

Faleceu o Duque dos Abruzzos

BIAGGIO, Italia, 18.—Faleceu esta madrugada o Duque dos Abruzzos, famoso explorador polar e parente do Rei de Italia.—United Press.

O illustre extinto, Luiz Amadeu Maria Fernando Francisco de Saboia, era filho do Duque de Aosta, Amadeu de Saboia que cingiu a corôa de Espanha, e de Maria Vitoria del Pozzo della Cisterna.

Era natural de Madrid, onde nasceu em 1873. Era oficial da Marinha de Guerra italiana, tendo tomado parte na guerra com a Turquia. Durante o conflito europeu desempenhou o cargo de comandante chefe da marinha italiana.

Tornou-se muito conhecido como explorador polar, sendo o detentor de varios records de altitude e ascensão de montanhas na Alaska e na Terra de Francisco José. Em 1909, conseguiu subir a 8.600 metros de altura, nas montanhas de Karakorum, na Africa Equatorial.

Qual o melhor de todos?

O Azeite extra «PORTAS DE RODAM»

Em bilhas seladas. A' venda nas boas mercearias

DEPOSITARIOS:

RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.^a

Rua dos Bacalhoiros, 92

Telefone 2 0504

CAFÉ HAG

SEM CAFEINA



VERDADEIRO CAFÉ COLONIAL EM GRÃO E DELECOSO E INOFENSIVO

AVENDA NOS MELHORES ARMAZENS DE VIVERES ASENTES

RIBEIRO, BOURQUIN, L^{da} NÃO CONFUNDIR PRAÇA DE S. PAULO, 19 LISBOA COM CEVADA

Porque não instala ou moderniza a sua CASA DE BANHO

Dirija-se a

Julio Gomes Ferreira & C.^a Lt.^a

que lhe venderá tudo o que desejar

A prestações

RUA DA VITORIA, 82-88

Telefone 2 1361/2 LISBOA

VIAS URINARIAS

Blenorragias, doenças venereas e sifilis

Tratamento radical á 1 e das 4 á 7

Consultorio: R. dos Fanqueiros, 390-2.^o

Tel. 2 8276

A guerra no Extremo Oriente

O Japão vai tomar a iniciativa de uma conferencia com a China?

KARBINE, 18.—Foi oficialmente declarado que o Japão mesmo que se retire da S.D.N. não tenciona modificar a sua politica com respeito á China, confirmando-se assim os boatos de que o Japão se propõe convocar uma conferencia sino-japonesa para solucionar os problemas pendentes.—Havas.

Nem negociações nem compromissos afirmou o ministro dos Estrangeiros Lowe Kan

XANGAI, 18.—Tendo regressado do norte da China, o ministro dos Estrangeiros Lowe Kan declarou categoricamente que não haverá com o Japão nem negociações nem compromissos.—Havas.

A retirada do Japão da S. das N.

TOQUIO, 18.—Reuniu o comité especial do Conselho Privado do Estado a fim de discutir a oportunidade da data da retirada do Japão da Sociedade das Nações.

Em consequencia disso e para reatar as conversações nesse sentido deverá reunir-se no dia 25 ou 26 do corrente o Conselho Pleno do Estado.—United Press.

Encontro oficial entre entidades governamentais sino-japonesas

XANGAI, 18.—O encarregado de negocios do Japão visitou o ministro da Guerra chinês. E' este o primeiro encontro oficial entre entidades governamentais sino-japonesas desde 1919 de Novembro de 1931.—Havas.

Um violento combate

HSI-HENG-KWAN, 18.—Travou-se um violento combate perto desta cidade entre as forças japonesas e chinesas ignorando-se ainda para que lado pendará a victoria.—United Press.

Terroristas chineses que pretendiam dinamitar a estação de Mukden

MUKDEN, 18.—Foram presos 4 terroristas chineses, acusados de «complot» com o fim de fazer saltar a estação de Mukden e desorganizar os serviços de caminho de ferro do sul da Manchuria.—Havas.

Companhia de Seguros Comercio e Industria

SEGUROS MARITIMOS

Vinhos «Estremadura»

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu telegramas da Associação Commercial, Sindicato Agricola e Camara Municipal de Santarem, bem como dos Municipios de Almeirim e Alpiarça pedindo a publicação urgente do regulamento relativo á marca de vinhos «Estremadura».

Tubos «Sá»

— nunca são CANUDOS

O arcebispo de Westminster encontra-se moribundo

LONDRES, 18.—O cardeal Bourne está a morrer, tendo já recebido os ultimos sacramentos.—Havas.

Zangara vai ser electrocutado

NOVA YORK, 18.—Zangara será electrocutado na proxima semana, na prisão de Raiford.—Americana.

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93-1.^o, Dt. — LISBOA

NA ALEMANHA

Tumultos hitleristas em Dantzig

DANTZIG, 18.—Um grupo de hitleristas reuniu-se em frente da porta da Casa do Trabalho, instalada pela colónia polaca, proferindo ameaças e atirando pedras. A Policia dispersou-os.—Havas.

Einstein, adversario de Hitler

CHICAGO, 18.—Vindo da California chegou a esta cidade o sabio alemão Einstein que declarou aos jornalistas não tencionar regressar á Alemanha enquanto no Poder se encontrar o Governo de Hitler.—United Press.

CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANCA

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENSVLVANNIA (Philadelphia) E. U. D'A) e de LISBOA

DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES

R. da Escola Politecnica, 77, 1.^o TELEFONE N. 7380

Especial para classes menos abastadas

MARÉS — Dia 19

PREIAMAR: manhã, ás 8,50; tarde, ás 21,30. BAIXAMAR: manhã, ás 1,55; tarde, ás 14,30.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.
- Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros—Carganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

DIÁRIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA «NAZI»

«Se hoje quero dominar o marxismo, desejo fazê-lo apenas para reconquistar o operário alemão» — afirmou Hitler

BERLIM, 18.—Hitler declarou que o movimento nacional socialista contribuiu para a unidade do Reich, sem todavia, apagar a particularidade dos diferentes «países» alemães, que é origem de inesgotável riqueza do povo alemão e do seu carácter. Acrescentou: «Se hoje quero dominar o marxismo, desejo fazê-lo apenas para reconquistar o operário alemão. Essa ambição constituiu o nosso maior orgulho; realiza-la, restituindo ao corpo da nação milhões de cidadãos envenenados pelo internacionalismo, será a nossa maior recompensa».

O Chanceler prosseguiu: «Censuram-me por não querer entender-me com os outros povos. Que loucura representa esta acusação! Como se houvesse alguém que, mais do que eu desejasse um perfeito entendimento entre duas nações que gozem do mesmo direito, e a Alemanha está numa posição singular: não tem o direito que se reconhece a todos os países do Mundo — o direito de se poder defender. Porque quero ardentemente a união de todos os povos, é que pretendo fazer do meu povo um povo forte cuja aliança dê vantagem às outras nações. — Americana».

A revolução, di-lo Von Papen, não deveria exercer nem vinganças nem represalias

BERLIM, 18.—Von Papen pronunciou em Breslau um importante discurso, no qual declarou que a Revolução não deveria exercer nem vinganças nem represalias. Referindo-se à política externa Von Papen pôs em evidencia as dificuldades que se levantam no caminho das nações. — Havas.

O embaixador russo em Berlim chamado a Moscovo

MOSCOVO, 18. — O embaixador soviético em Berlim chegou a esta capital chamado pelo Governo soviético a fim de informar convenientemente o comissário dos Negocios Estrangeiros dos termos exactos empregados pelo chanceler alemão Hitler num recente discurso em que criticou a política da União Soviética. — United Press.

O incidente da «Vickers»

Aos presos ingleses ser-lhes-á aplicado o «interrogatorio de terceiro grau»?

LONDRES, 18.—Receia-se que os subditos ingleses presos em Moscovo sejam submetidos a um «interrogatorio de terceiro grau», fazendo assim confissões sem fundamento pelos processos de pressão policial devido ao esgotamento físico e moral.

Espera-se que o julgamento seja publico, mas consideram-se muito graves a proibição de visitar os presos e a recusa das autoridades soviéticas de responder ás perguntas feitas pelo embaixador inglês.

Se a situação não melhora receia-se que sofra seriamente a cordialidade das relações anglo-soviéticas. — Havas.

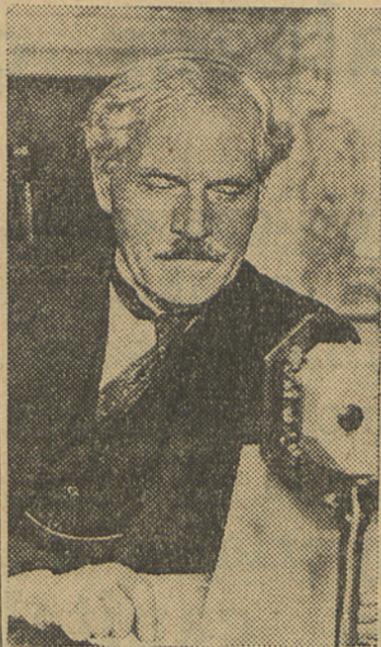
A acusação baseada no artigo 58 do código penal, cuja pena maxima é a morte

LONDRES, 18.—O discurso que Thomas fez ontem á noite mostra a especial atenção que ao Governo britânico mereceu a prisão dos empregados da casa Nickers em Moscovo. Disse: «Não conheço nada que mais tenha excitado a opinião publica inglesa do que a prisão dos nossos compatriotas na Russia. A opinião publica deste país está satisfeita porque os homens que foram presos são subditos britânicos respeitáveis e estão inocentes, tendo-se apenas ocupado do expediente normal do comercio. Parece absurdo atribuir-se a tais homens qualquer concurso para a destruição do seu proprio meio de vida. Desco-

Macdonald e John Simon chegaram ontem á capital italiana

Hitler vai ser convidado a participar da Conferencia?!

Os olhos do Mundo fixam-se hoje na velha Roma dos Cesares e dos Martires do Cristianismo, onde MacDonald e Mussolini celebram uma



MACDONALD

conferencia—a bem do desarmamento, figura de retorica que apenas tem tido consistencia e tomado vultus nos escaninhos das Chancelarias e no fundo acolhedor das «valises» diplomaticas.

O temperamento rigidamente frio do primeiro ministro britânico, servido por uma indiscutível visão poli-

tica da hora-momento, levou-o a Genebra para lançar uma espiã á barcaça da Conferencia, que já metia agua por todas as bordas. Mas a corrente era forte demais e a espiã estava cedendo. MacDonald, raciocinando mais uma vez britanicamente, afivelou as correias das malas e foi de longada até Roma, conversar com o Duce.

Logo, em determinados «mentideros» internacionais içou-se o sinal de melhor tempo; noutros, porém,—



HITLER

ainda uma vez mais se verifica o raciocinio frio da velha Albion!—mantem-se o sinal de mau tempo.

Mas o que importa registrar, é o tacto das bocas do Mundo se calam, cedendo assim o lugar aos olhos

das gentes, para que eles se possam fixar, mais e melhor, na Cidade Eterna.

...Fixemos os nossos tambem, e



MUSSOLINI

fazamos votos para que essas duas grandes figuras europeias—MacDonald e Mussolini—possam subir sem esforço e cansaço a escadaria triangular do Capitolio, e vejam só ao largo, a perder-se na distancia, a rocha sinistra—aquela que usavam os gregos quando theas assistia o dever de corrigir a linha senhori da sua raça!

Macdonald e Simon chegaram a Genova...

GENOVA, 18.—O chefe do Governo inglês sr. Macdonald e o ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, sr. John Simon, chegaram de madrugada a esta cidade partiram para Roma ás 11,35 horas num avião pilotado pelo ministro da Aeronautica, general Italo Balbo.

Esse avião militar era comboiado por dois outros aeroplanos civis. — United Press.

...seguido pelo ar para Roma

HOSTIA, 18.—Chegou a este aerodromo ás 13,35 o trimotor que conduzia o sr. Macdonald, sua filha e o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. John Simon.

A primeira pessoa a descer do avião foi a filha do sr. Macdonald, que recebeu um lindo ramo de rosas brancas e os cumprimentos do Governo italiano.

Os ilustres viajantes eram aguardados pelo chefe do Governo italiano, sr. Mussolini, ministro dos Negocios Estrangeiros e pelo adido militar inglês. Após os cumprimentos os membros do Gov.rno inglês, dirigiram-se imediatamente para a Embaixada britânica, onde almoçaram e descansaram.

Depois duma breve demora iniciaram-se as conversações entre os srs. Macdonald e Mussolini. — United Press.

Hitler vai ser convidado?

GENEVA, 18.—Com relação á viagem dos politicos ingleses, srs. MacDonald e John Simon, a Roma, diz-se aqui nos meios autorizados que na

O desarmamento

Mussolini aceitou em principio o plano apresentado por MacDonald, em Genebra

ROMA, 18.—Os srs. Mussolini e MacDonald tiveram esta noite uma importantissima conferencia. Sabe-se já que Mussolini aceitou em principio o plano britânico apresentado esta semana na Conferencia do Desarmamento, tendo feito porém varias observações, sobretudo na parte referente ao numero de tropas coloniais que seria permitido aos Estados europeus.

Mussolini declarou que reputava o plano britânico como a primeira tentativa feita realmente com o fim de se estabelecer a paz no Mundo. — United Press.

conferencia de hoje realizada em Roma, entre eles e o chefe do Governo italiano sr. Mussolini, será resolvido convidar-se o chanceler alemão, sr. Hitler, a comparticipar das negociações feitas na capital italiana.

Para esse efeito annunciava-se que Hitler partirá amanhã para Roma de avião. — United Press.

MacDonald vai a Paris avistar-se com Daladier

PARIS, 18.—De passagem por Paris, na proxima terça-feira, MacDonald conferenciará provavelmente com Daladier a quem porá ao corrente das suas conversações com Mussolini. — Havas.

O banquete de hoje no Palacio Real

ROMA, 18.—Devido ao falecimento do duque dos Abruzzos, primo do Rei da Italia, já não se realiza o banquete que estava marcado para amanhã á noite no Palacio Real, em honra dos ministros ingleses srs. Macdonald e Sir John Simon. — United Press.

LONGE DE NÓS...

Depois de sete séculos Nos trabalhos de restauração que se levam a cabo no historico Duomo de Cosenza, em Roma, inaugurado em 1222, descobriu-se por baixo do pavimento primitivo da nave central um túmulo com um esqueleto humano correspondente a um homem com menos de quarenta anos. Junto do sepulcro, que não tinha qualquer inscrição, estava uma pequena ampola de vidro.

Dado o lugar de honra onde foi encontrado o túmulo e ainda por outros detalhes supõe-se tratar de um príncipe da epoca.

Tambem se encontrou nas mesmas escavações um mosaico lavrado em mármore com figuras simbolicas, em que predominavam o cão e o touro.

Descoberta científica O professor húngaro Adalberto Szentgyargyi, da Universidade de Szegedin, conseguiu, apoz

CONFERENCIA

— DO —

DESARMAMENTO

A maioria da Imprensa francesa é contraria á proposta de Macdonald

PARIS, 18.—Os jornais vão definindo a sua attitude com respeito ao plano britânico. Ontem acolhiam-no com alguma reserva; hoje, porém, a maior parte dos jornais, com excepção da Imprensa da esquerda, toma posição contra o projecto. O plano britânico não dá satisfação aos receios da opinião publica francesa sobre a sua segurança e nos sacrificios pedidos á França não se vê uma acção eficaz para a segurança e portanto para a paz.

«Le Journal» manifesta-se contra o projecto de Macdonald, em que vê a preocupação de diminuir as forças de todos os países, especialmente da França, e que permite á Inglaterra tirar o maximo proveito do actual estado de coisas, guardando ela só certas prerrogativas, nomeadamente o monopolio do bombardeamento aereo, a pretexto duma Policia colonial.

«Este sistema—diz «Le Journal» não se mantém de pé, se a Inglaterra pretende o monopolio da Policia, fazendo o equilibrio entre os descontentes». O mesmo jornal considera os numeros do plano britânico como arbitrarios, destinando-se a exasperar as rivalidades, e vê nele a vontade de desarmar os aliados da França, defensores da ordem na Europa central e oriental. — Havas.

Daladier achava interessante, mas...

PARIS, 18.—Chegaram, vindos de Genebra, os ministros franceses Daladier e Paul Boncour.

A respeito das propostas de Macdonald, primeiro ministro inglês Daladier declarou que as achava muito interessantes, embora tendo que sofrer modificações.

Paul Boncour, por seu turno, reconhece, nessas propostas, a grande e boa vontade de Macdonald e Simon, que aproveitaram de resto—salientou—parte das sugestões formuladas pelo Governo francês. — Havas.

A opinião dos jornais ingleses

LONDRES, 18.—As propostas de Macdonald foram acolhidas pela Imprensa por maneira diversa, conforme a orientação de cada um dos diversos órgãos de opinião ingleses.

Os jornais liberais, principalmente o «Manchester Guardian», criticam as tendencias manifestadas pelo plano, que no seu entender daria á Alemanha a faculdade de rearmar-se e imporia ás Nações continentais sacrificios, sem as correspondentes compensações. — Havas.

O que pensa a Alemanha

BERLIM, 18.—O delegado da Alemanha na Conferencia do Desarmamento fez as seguintes declarações, que são apoiadas por toda a Imprensa alemã:

«A Alemanha está firmemente resolvida a recusar o adiamento da Conferencia, dada a situação precaria em que o meu país se encontra, pelo seu desarmamento completo, em frente de nações armadas até os dentes. A Alemanha não aceitará uma solução intermediaria provisoria. Ha 14 anos que ela espera que as potencias sinatarias do tratado de Versalhes cumpram os compromissos tomados naquele instrumento diplomatico, quanto ao desarmamento geral e á segurança nacional. Depois de 14 meses de debates inúteis, passou o tempo para adiamentos e soluções provisórias. — Americana».

dez anos de aturadas experiencias, isolado ao estado puro a «vitamina C». Para esses trabalhos munuiu-se de grandes quantidades de pimento seco e pulverizado. O sábio demonstrou que o pimento contem a «vitamina C» numa proporção quatro vezes superior á da laranja e do limão. Esta descoberta tem particular importancia para a nutrição. A vitamina poderá ser tomada em pó ou em pastilhas.

O «Times»

e os orçamentos equilibrados de Portugal

Com o título «Os orçamentos equilibrados de Portugal», «The Times», de 9 do corrente, publica a seguinte notícia:

«E' caso para ponderar muito favoravelmente aquilo que lemos no relatório da «Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank» declarando que a depressão geral do comércio não se tem feito sentir em Portugal como nas demais nações. Esta situação privilegiada é devida ao presidente do Ministério português, que, mais uma vez, fechou o ano económico com um «superavit» orçamental, colocando assim as finanças do país num equilíbrio notável.

«Graças ao estado satisfatório das finanças nacionais, o Governo pôde baixar para 25 por cento sómente a percentagem das cambiais de exportação a entregar obrigatoriamente ao Banco Emissor e pagáveis á taxa de cambio oficial.

TRABALHADORES

Meditai essas admiráveis palavras de Oliveira Salazar, que, como vós, é filho do Povo:

... Nós queremos para nós a missão de fazer com que um elevado critério de justiça e de equilíbrio humano presida á vida económica nacional. **Nós queremos que o trabalho seja dignificado** e a propriedade harmonizada com a sociedade. Nós queremos caminhar para uma **ECONOMIA NOVA**, trabalhando em unisono com a natureza humana, sob a autoridade dum Estado forte que defenda os interesses superiores da Nação, a sua riqueza e o seu trabalho, tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor. **Nós queremos ir na satisfação das reivindicações operarias, dentro da ordem, da justiça e do equilíbrio nacional, até onde não foram capazes de ir os outros que prometeram chegar até ao fim.** Nós queremos defender as massas proletárias dos seus falsos apóstolos e demonstrar com a nossa atitude que não há uma questão económica a dividir-nos, mas, no fundo, como o deixámos demonstrar há pouco para que se abram os olhos que teimam em estar fechados, um conceito diferente de vida, outra ideia de civilização. Resta saber se o que há de transcendente e de eternamente verdadeiro e belo no nosso património lusitano, latino e cristão, nós o deixaremos perder, sem consciência da sua superioridade, perante a ameaça da nova época bárbara.

Meus senhores: nada do que fica dito vos disse para terdes medo, mas para terdes razão, e com ela a lôrça bastante para todas as batalhas e para todas as vitórias.

ASSEGURAI A CONTINUIDADE DA POLITICA DE VERDADE!

VOTAI!

28.000 contos

para casas economicas em Lisboa, Porto e Setubal

Em virtude de recentes deliberações do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, deverá realizar-se muito proximamente a compra de terrenos para a construção de bairros economicos por parte daquela instituição de crédito, em Lisboa, Porto e Setubal.

No fim do proximo mês ou principios de Maio deverão ter inicio os trabalhos respectivos.

Como já foi dito as verbas votadas pelo Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para o referido fim montam a 28.000 contos, dos quais 23.000 para a construção de habitações para operarios.

DEVO VOTAR A CONSTITUIÇÃO

1.º — Porque me garante o livre exercício da Religião dos meus antepassados em que fui educado e na qual me desejo manter e a meus filhos.

2.º — Porque me assegura o direito á casa que meus pais edificaram e respeita a gleba que rego com o suor do meu rosto.

3.º — Porque é a morte dos partidos que tiveram a «Nação a saque» e a ressurreição da verdadeira politica nacional (TUDO PELA NAÇÃO, NADA CONTRA A NAÇÃO).

4.º — Porque Portugal é de todos e não apenas de alguns falsos portugueses.

5.º — Porque, assim como desejo o respeito na familia de que me orgulho de ser chefe, quero respeitada a freguesia, comunidade com meus vizinhos mais proximos, o municipio, o distrito, a provincia e a Nação — comunidade maior de todos quantos tiveram a ventura de nascer Portugueses.

DEVO VOTAR A CONSTITUIÇÃO

1.º — Porque desejo o Bem-estar e a prosperidade de quantos trabalham e não a dos mentores que fomentavam greves e revoltas para se governarem.

2.º — Porque desejo legar a meus filhos uma Pátria melhor do que a que me deixaram meus pais.

3.º — Porque a familia, base de toda a sociedade, tem na Constituição a sua garantia séria e eficaz.

4.º — Porque o respeito e a disciplina social são outra vez uma verdade incontestavel.

5.º — Porque desejo a minha Patria, que muito prezo e amo, respeitada e engrandecida pelas Nações que, antes do 28 de Maio, escarneciam e zombavam de Portugal, a Terra Bendita que me foi berço e hei-de legar melhor e mais nobilitada aos que vierem após mim.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se do III Domingo de Quaresma. Missa própria, sem «Gloria», 2.ª oração «A eunctis», 3.ª «Omnipotens», Epistola do capitulo V, versiculos 1-9 da lição de S. Paulo aos fieis de Epheso, Evangelho segundo S. Lucas, capitulo XI, versiculos 14-28 (Cura do possesso do Demónio mudo), «Credos», Prefácio da Quaresma e, no fim, «Benedicamos Domino». Rito semi-duplex, paramentos roxos. Mês consagrado a S. José.

LAUSPERENNE — Passa da igreja das Chagas para a de S. José (dos artistas carpinteiros), na Rua Alves Correia, pela respectiva Irmandade.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, missa solene, com a assistência do sr. Cardial Patriarca. A parte coral a cargo dos alunos do Seminário dos Olivais.

S. José (dos Carpinteiros), ás 8, missa, comunhão e distribuição do pão de Santo Antonio; ás 11, festa da exposição, por música; ás 18, terço de Beneditos.

Chagas, ás 11,30, festa da reposição, a orgão e vozes, «Preces», procissão e bênção.

Officinas de S. José, ás 8, missa celebrada pelo sr. Nuncio Apostólico, que ministrará o Pão Eucarístico aos alunos, sendo o acto acompanhado por canticos; ás 11, missa solene pelo rev. Agostinho Colussi, sendo orador o rev. Luiz de Sousa. A «Schola Cantorum» executará a partitura do maestro Vittadini. Termina com a bênção do Santíssimo.

S. Francisco (a Jesus), ás 8,30, missa cantada e comunhão dos devotos de S. José, exposto-se, em seguida, o Santíssimo para adoração diurna; ás 17, Absolvição Geral dos irmãos Terceiros, reunião da Pia União e reposição.

S. Luiz (dos franceses), ás 8, missa e comunhão dos associados da Senhora do Perpétuo Socorro, com Indulgência Plenária; ás 10, missa Conventual e explicação do Evangelho; ás 15, «Vespéras» e bênção.

Corpo Santo (dos irlandeses), ás 10,30, missa Conventual.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 10,30, S. Luiz; ás 11, Carmo, pelo rev. comissário da Ordem; Corpo Santo e S. Francisco de Paula, pelo rev. Cruz Curado; ás 12, Estrela, pelo rev. dr. Valério Cordeiro; ás 17, S. José (freguesia), pelo rev. dr. Alves Lirio; Santos-o-Velho, pelo rev. cônego Ferreira Governo; Mártires, pelo rev. dr. Bernardo Cabrita; S. Pedro (em Alcantara), pelo rev. Pinheiro Marques; ás 17,30, Anjos, pelo rev. Rafael Saraiva; ás 18, Sacramento, pelo rev. cônego Ferreira Governo; ás 19, Corpo Santo; ás 20, S. Vicente, pelo rev. Francisco Esteves; ás 20,30, S. Nicolau, pelo rev. dr. Antonio Maria de Figueiredo; ás 21, S. Jorge (Arroios), pelo rev. dr. Martins Pontes; S. Domingos, pelo dominicano brasileiro rev. Vicente Moreira; Coração de Jesus (freguesia), pelo rev. Machado Leal.

VIA SACRA — Encarnação, ás 9; S. Pedro (Alcantara), S. José (freguesia) e Mártires, ás 17; Sant'Iago, ás 18; Sacramento, ás 18,30; S. Vicente e Olarias, ás 20.

TERÇO DO ROSARIO — A's 10, Socorro; ás 10,30, S. Francisco de Paula; ás 19, Corpo Santo; ás 20, Olarias e S. Nicolau; ás 20,45, S. Domingos.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Avisam-se os Senhores Acionistas de que, a partir de 20 do corrente, se realiza, em todos os dias uteis (aos sábados até ás 13 horas) o pagamento do dividendo de Esc. 8\$00 (oito escudos) por acção, cativos de impostos, relativo ao ano de 1932.

EM LISBOA: na sede da Companhia RUA GARRETT, 62

NO PORTO: na sua delegação AVENDA DOS ALIADOS, 9 Lisboa, 18 de Março de 1933 O Conselho de Administração

Secção Radio

DIA 20

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc.—76 kw. Argel — 363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa — 385 m.—775 kc.—8 kw. — Suíça Italiana — 403 m.—743 kc.—25 kw. Roma — 441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg — 472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. * Zeesen, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. Schenect. 1y, W2XAD 19,56 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

Melhoramentos publicos

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou portarias concedendo as seguintes verbas para a realização das obras de Hidráulica Agrícola a cargo da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos:

Continuação das obras de defesa do canal de acesso ao porto comum de Faro-Olhão, 100.000\$00; reparação e conservação de estradas na area da Divisão Hidráulica do Guadiana, 25.000\$00; construção de um muro-cais junto ao mercado de peixe da povoação de Alvor, 7.535\$00; regularização e limpeza das margens da Ribeira da Torre, em Faro, 4.300\$00; regularização e limpeza das margens da Ribeira de Farelo, em Faro, esc. 5.550\$00; idem da Ribeira O. de Archer, 3.850\$00; revestimento dos taludes do caminho de acesso ao cais da lota do peixe, em Olhão, 15.900\$00; Construção do descarregador na margem esquerda do rio Liz, no sítio de Marachas, 13.562\$50; construção de uma ponte sobre o rio de Tornada, ligando o caminho publico de Tornada a Salir de Matos, 19.844\$00.

MARINHA

Chegou ontem a Freetown, a canhoneira «Quanza», donde parte a 21 para S. Vicente de Cabo Verde. — O 1.º tenente sr. João Nunes Vicente Junior, foi nomeado instrutor do curso de marinharia e sinais, a bordo do navio escola «Sagres».

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia nas regedorias das freguesias abaixo indicadas, por se ignorarem as suas residencias, os seguintes desempregados:

Arroios — Antonio Julio Guerreiro, Carlos Claudino, Manuel André e Mateus Pedroso; Beato — Daniel de Oliveira; Campo Grande — Luiz Gonzaga Mendes; Charneca — Joaquim Ramos; Escolas Gerais — Antonio Ruivo Evangelista; Olivais — Sebastião Cardoso e Benjamin de Almeida; S. Miguel — Manuel dos Santos Maia; Sant'Iago — Bernardo Jesus Agapito Oliveira; Santa Isabel — José Luiz; e Socorro — Albano da Costa Monteiro.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE VIDA

INFORMAÇÕES

O Conselho Superior Técnico das Industrias reúne no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se ocupar de vários pedidos de industriaes.

Val ser publicado um decreto alterando os artigos 7.º, 8.º e 48.º do decreto n.º 21.510, que insere o regulamento das brigadas de telegrafistas.

Na Golegã

(Continuação da 4.ª página) as pessoas que tiveram a gentileza e galharda fidalguia de m'as fazere'm viver.

As ultimas palavras do sr. Pereira Caldas foram sublinhadas com novas salvas de palmas.

Ao sr. governador civil é oferecido um banquete a que concorrem as principais individualidades da região

Num dos salões da Camara Municipal realizou-se pelas 21 horas um banquete de 100 talheres que decorreu com extraordinaria animação e alegria. O salão estava decorado com plantas, flores, artigos de lavoura, cobrejões, mantas, etc., sendo essa decoração de belo efeito.

Presidiu o sr. governador civil que dava a direita ao vice-presidente da comissão distrital da União Nacional e ao sr. capitão David Neto e a esquerda aos sr. vice-presidente da comissão concelhia da mesma União e ao sr. governador civil substituto.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. presidente da Camara que bebeu pelas felicidades do sr. dr. Pereira Caldas cujas qualidades de intelligencia focou terminando por pedir a Sua Ex.ª que não abandonasse a Golegã.

Tambem fizeram o elogio do chefe do distrito os srs. governador civil substituto; Nuno Duarte, chefe da secretaria da Camara Municipal de Santarem; capitão David Neto, J. Barradas e vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional.

O sr. comandante da Policia de Santarem tambem visado num dos brindes agradeceu em nome dos seus subordinados afirmando que eles têm sido sentinelas vigilantes e que estão sempre no front para a defesa da ordem e da situação.

Ainda falaram os srs. dr. Francisco Mendes Brito e o vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, que cantou o Ribatejo e prestou homenagem aos filhos da Golegã.

Por ultimo o sr. governador civil agradeceu mais uma vez as provas de amizade com que o haviam distinguido, manifestando a sua grande satisfação por ter visto reunidos nas festas realizadas os mais altos expoentes da região que tinham vindo junto do representante da Ditadura, dar-lhe a sua leal colaboração. Rendeu homenagens aos homens que se encontram á frente da Camara Municipal da Golegã terminando por afirmar que o Governo desde o seu ijuicio estava resolvendo problemas que muito interessavam á Nação e entre eles o problema da ordem publica, o mais importante sem duvida, para se entrar num Portugal maior. Mantida a ordem—acrescentou—facil foi realizar a obra levada a cabo que era a consagração de todos nós e o orgulho da Ditadura. Este pelo que já havia feito era digno da nossa gratidão. A nau do Estado estava entregue em boas mãos, nas mãos de um estadista de espirito lucido. S. Ex.ª disséra ter fé no ressurgimento da Patria e todos deviam igualá-lo na mesma fé.

Bebeu pela Golegã e pelas pessoas dos seus illustres representantes erguendo vivas á Golegã que foram correspondidos com frenesi.

Estava terminado o banquete. Era meia noite e o chefe do distrito depois de receber os cumprimentos de despedida das pessoas presentes retirou com a sua comitiva para Santarem.

OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura PORTUGAL E ESPANHA

Ano..... 108\$00 Semestre..... 54\$00 Trimestre..... 27\$00

FSTRANGEIRO Ano..... 198\$00 Semestre..... 99\$00

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira Carreiras regulares e permanentes entre Caçilhas, Vila Real do Santo Antonio, Beja e Mertola. Saída de Caçilhas: 9 horas. Para informações e venda de bilhetes: Centeno & Comandita—Rua Augusta, 275 2º Lisboa. Telefon-23870

O «DIÁRIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — — na Rua Anverdam, 115 —

ULTRAMARINA

Oferece-vos as melhores garantias e condições Seguros em diversos ramos

SEDE EM LISBOA Rua da Prata, 108-1.º (Predio da Companhia) Delegação no Porto Rua Mousinho da Silveira, 80-1.º (Predio da Companhia)

Companhia de Seguros fundada em 1901

O apêlo dos jornalistas

começou a ser ouvido, tendo-se recebido já importantes donativos

O apêlo lançado pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para a construção do seu Salão de Exposições e Casa de Repouso, começou já a ser ouvido, tendo já sido enviados á Casa da Imprensa importantes donativos.

As primeiras entidades a concorrer para tão benemerito fim foram as seguintes:

Lobo Cunha & Carvalho, Ltd., Companhia de Cerveja Portuguesa, Antonio dos Santos Pereira, Alfredo Ramos, Humberto Pacheco, Carl Deichman, dr. Borges de Pinho, dr. Palma Carlos e Companhia Portuguesa de Tabacos.

E. H. DE MOSER

Agente de leilões—Rua de S. Nicolau, 42, 3.º 10 ANOS de sucesso sobre os quais possui igual numero de afirmações de louvor e agradecimento. 10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. Telef. 2 1003

Almirante Magalhães Correia

Fecha hoje, pelas 19 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, 45, a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. contra-almirante Luiz Antonio de Magalhães Correia, como uma justa consagração pela notavel obra realizada, quando sobraçou a pasta da Marinha.

Dr. Cesar Mendes

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros visitou ontem os srs. Nuncio Apostolico e o decano do corpo diplomatico, a fim de agradecer os sentimentos por ocasião da morte de seu filho e a corda ao mesmo dedicada pelo corpo diplomatico.

O titular da pasta dos Negocios Estrangeiros tambem visitou o sr. Embaixador do Brasil, a quem foi agradecer a sua presença no funeral de seu filho.

PROVE PORTO SA Constatará as suas superiores qualidades

Federação das Sociedades de Recreio

Promovida por esta Federação e de homenagem ao meio recreativo, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma grandiosa festa, no salão nobre da Voz do Operario.

Do programa respectivo consta um concerto por duas bandas musicais, representação por dois grupos dramaticos, demonstração de dansas modernas e classicas, ginastica infantil, e um acto de variedades por distintos amadores das Sociedades de Recreio.

Promete esta festa revestir-se de grande brilhantismo, tanto mais que ela serve de preparação para a realização da «Semana das Sociedades de Recreio».

Imagem de um homem com o dedo apontado. Texto: Cuide V. Ex.ª do seu estomago porque é a base da sua saude. Eu padeci tambem como V. Ex.ª, porem já não soffro mais graças ao DIGESTONICO do Dr. Vicente Preço 22\$00 A venda nas farmacias Concessionarios: R. d'Assunção, 88-Lisboa

A. GUERREIRO Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis. Dentaduras sem chapa, operações completamente insensíveis por anestesia especial. R. S. PAULO, 26, 2.º—TEL. 2 0974 English Spoken

D. Zulmira de Azevedo Carvalho

Deu ontem entrada no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, onde hoje será sujeita a uma melindrosa intervenção cirurgica, a sr.ª D. Zulmira de Azevedo Carvalho, mãe extremosissima do nosso camarada Frederico de Carvalho, delegado do Diario da Manhã no Porto.

A enferma será operada pelo distinto cirurgião sr. dr. Ermindo Alvarez.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE INCENDIO

Lisboa conta desde hoje com um novo hotel

Itaugura-se hoje o novo Hotel Tivoli, modelar estabelecimento situado em pleno coração da cidade e na sua melhor arteria—a Avenida da Liberdade.

Quizeram os seus proprietarios dotar o novo hotel com todas as comodidades modernas e com o maximo conforto.

Assim, numerosos quartos têm casa de banho privativa e todos dispõem de telefone, aquecimento central e outros requisitos modernos.

Dispõe ainda o Hotel Tivoli de salas para visitas e de jogo, bar, jardim, restaurante, barbearia e cabeleireiro, ascensores, estando a gerencia na disposição de em absoluto seleccionar a sua frequencia.

Quereis dinheiro? JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA Pelo correio mais \$80 para registo Sempre sortes grandes!

V. Ex.ª já se habilitou? na nova Casa das Sortes Grandes Rua do Ouro, 203

INSTRUÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS ASSEMBLEIAS OU SECÇÕES DE VOTO

Por serem de grande utilidade para os eleitores, publicamos, hoje, novamente, as instruções seguintes:

Nos termos do decreto n.º 22.229, de 21 de Fevereiro último, foram publicadas as seguintes instruções sobre o funcionamento das assembleias ou secções de voto:

Nas assembleias primárias: O presidente nomeado pelo governador civil comparece na sala que a Camara Municipal, em seu edital, indicou para realização do plebiscito; faz dispor os móveis e a urna, de forma a que todos possam fiscalizar o acto e, ás 9 horas em ponto, convida, entre os presentes que sejam eleitores na assembleia, os cidadãos que devem fazer parte da mesa, que se compõe do presidente efectivo, do presidente suplente (ambos nomeados pelo governador civil), dum secretário, dum escrutinador e de dois suplentes. Feita a escolha, o presidente convida-os, assim como o representante da autoridade, que se apresentar munido de documento comprovativo d'essa qualidade, a tomarem os lugares da mesa.

Seguidamente, pratica-se o seguinte:

1.º — Preenche-se e afixa-se, na porta da rua o edital (mod. 310) da constituição da mesa, e da afixação se passam as certidões que forem requeridas (mod. 317).

2.º — Se estiver presente um officio do presidente da Camara Municipal (mod. 320) com a nota dos individuos falecidos, a mesa traça os nomes nos cadernos de descarga, e na coluna destinada á descarga escreve «Falecido». Inicia-se a votação e:

3.º — Em primeiro lugar votam o presidente e demais membros da mesa; o representante da autoridade, se o houver; os magistrados e as autoridades, quer estejam inscritos, quer apresentem certidão de capacidade eleitoral, passando-se a fazer a primeira chamada dos eleitores que constem dos cadernos de descarga, os quais, votarão desde que não haja impedimento ou reclamação legal que a mesa defira.

4.º — Quando na mesma assembleia votem eleitores de mais de uma freguesia, são chamados em primeiro lugar os das freguesias mais distantes.

5.º — Lido o nome do eleitor, este entrega o boletim ao presidente, que verifica se tem sinal ou marca exterior. Feita primeira a descarga em ambos os cadernos, o presidente lança-o na urna. A descarga é feita pelos membros da mesa detentores dos cadernos, por meio de rubrica na coluna própria, ao lado do numero.

6.º — Concluída a primeira chamada, faz-se a segunda, e

7.º — Concluída que seja esta, o presidente declara, em voz alta, a hora a que findou, e que, a partir desse momento e durante duas horas, podem votar todos os cidadãos, associações de classe e corporações administrativas de assistência que, para esse efeito, se apresentem ou que, não estando recenseados, sejam portadores de certidões bastantes. Verificada esta hipótese, os seus nomes são acrescentados no final dos cadernos de chamadas. As associações e corporações votam por intermédio dos seus presidentes que, por documento bastante, mostrarem a sua qualidade.

8.º — Terminadas as duas horas, o presidente pergunta em voz alta «Está dentro da assembleia algum cidadão que deseje votar?».

Aceta os boletins dos eleitores que compareçam perante a

mesa e declara em voz alta: «Está encerrada a votação».

9.º — Procede-se a contagem das descargas, em presença das rubricas lançadas nos cadernos de chamadas, usando como auxiliar as listas de numeros (mod. 319). Afixa-se o edital (mod. 311). Da contagem se passam as certidões que os eleitores requeiram.

10.º — Procede-se á contagem das listas e afixa-se o edital (mod. 312). Da contagem se passam certidões que os eleitores requeiram.

11.º — O presidente declara em voz alta: «Nos termos da lei considera-se como tendo dado tácitamente voto de aprovação ao projecto da Constituição Política, os eleitores que não concorreram ao acto plebiscitário, salvo se neste momento foram entregues documentos comprovativos de qualquer das circunstâncias dos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º, do § 1.º, do artigo 4.º, do decreto n.º 22.229».

12.º — Recebidos os documentos que sejam apresentados, e reconhecidos que seja o seu valor a mesa anota, na linha para descarga, a nota de «Impossibilitado» para que o voto não seja contado. Se a mesa não lhe reconhecer valor jurídico, exara, nos mesmos documentos, o competente acordo, e de tudo fará menção na acta. (Chamada 10).

13.º — Descarregam-se, como votantes, todos os eleitores que não compareçam a votar, e contam-se com o auxiliar das listas numericas (mod. 319).

14.º — Concluídas as descargas, ambos os cadernos são fechados, lacrados e rubricados pela mesa, em envelopes separados, exarando-se no exterior «Distrito de... Concelho de... Caderno de chamadas da assembleia de...».

15.º — O presidente passa a retirar os boletins da urna, entregando-os, um por um, e alternadamente, ao escrutinador e a um suplente ou a qualquer outro membro da mesa que, em voz alta, diz «Aprova» ou «Reprova», conforme o voto do boletim.

16.º — Os boletins que forem encontrados nulos são rubricados pela mesa e juntos ao processo eleitoral, para serem enviados á assembleia de apuramento.

17.º — Concluída a leitura dos boletins, e apurados os votos de

«aprovação» ou «reprovação», adiciona-se, áqueles, o numero de eleitores que, por não terem votado, tácitamente aprovaram o projecto da Constituição. Do resultado do apuramento se afixa edital (mod. 313).

18.º — Do resultado da votação se passam as certidões aos eleitores que as requeiram (mod. 318).

19.º — Na presença da mesa, são queimados todos os boletins que não forem considerados nulos ou viciados.

20.º — Terminado, assim, o acto plebiscitário, lavra-se a acta (mod. 308), que é assinada pela mesa e por todos os eleitores presentes que o requeiram. Os documentos têm o seguinte destino:

21.º — Uma acta e um caderno de chamadas são fechados num envelope, e lacrado este e rubricado pela mesa e demais eleitores que o requeiram, é endereçado ao ex.mo sr. director geral de Administração Política e Civil, «mas entregue em mão ao presidente» da assembleia de apuramento, que é o presidente da Camara Municipal do concelho da sede do distrito, no dia 26, com os demais documentos da assembleia.

22.º — Todos os documentos da assembleia, ou seja o envelope para o Ministério do Interior, o outro caderno de chamadas, a outra acta, os boletins considerados nulos ou viciados, os documentos apresentados pelos eleitores e quaisquer outros documentos, são enviados em envelope lacrado e rubricado pela mesa e igualmente entregue em mão ao presidente da assembleia de apuramento, mas acompanhado de officio (mod. 314).

23.º — O portador dos documentos da assembleia é o escrutinador efectivo da mesa, que comparecerá na sala das sessões da Camara Municipal da sede do distrito, ás 9 horas do dia 26 de Março.

Onde funcionam as secções de voto na cidade de Lisboa

1.º Bairro Administrativo — Anjos — 1.ª Secção — Na sede da Junta Geral do Distrito Rua dos Anjos n.º 209 — Os eleitores de Abelard de Vasconcelos a João Luiz da Silva Torres; 2.ª Secção — No edificio da Cozinha Económica — Os eleitores de João Machado Toledo a Zulmira

Coutinho; Beato — Na Escola n.º 20, «vila» Maria Luiza — Xabregas; Castelo — no largo de Santa Cruz, n.º 15; S. Cristóvão — Na Costa do Castelo, Escola n.º 10; Escolas Gerais — No edificio de S. Vicente, Casa do Recenseamento Militar; Graça — Na calçada de Santo André n.º 45, 1.º; Santo Estêvão — na rua dos Remédios n.º 51; S. Miguel — No largo da Cantina Escolar n.º 10; Monte Pedral — 1.ª Secção — Na Escola n.º 4 — Campo de Santa Clara — Os eleitores de Abel Eurico da Silveira Almemiro a Jesus Maria Ferrador; 2.ª Secção — Na Escola n.º 70, Campo de Santa Clara — Os eleitores João Abreu a Vitorino Henriques Godinho; Olivais — Na Escola n.º 54 — Braço de Prata; Sé — Nas Cruzes da Sé n.º 29-C; Socorro — No edificio do Amparo — Rua da Mouraia; Sant'Iago — Na Escola Patrio dos Prazeres — Largo do Contador Mór, n.º 3.

2.º Bairro Administrativo — Arroios — 1.ª Secção — Na Cantina Escolar, Rua Carlos José Barreiros n.º 4 — Os eleitores de A a J (Jacinto); 2.ª Secção — Na Escola Oficial n.º 25 — Rua de Arroios n.º 170-1.º — Os eleitores de J (Jaime) a W; Conceição Nova — Na Camara Municipal de Lisboa; Encarnação — Na Escola Oficial n.º 12, Rua da Rosa n.º 168; Madalena — Na Escola Municipal n.º 44, Rua da Madalena n.º 199; Mártires — Na Escola das Belas Artes, Largo da Biblioteca; Pena — Na Faculdade de Medicina, Campo dos Mártires da Pátria; Penha de França — 1.ª Secção — Na sede da Junta de Freguesia, Rua Moraes Soares n.º 32 — Os eleitores de A a J (Jerónimo); 2.ª Secção — Na Escola Oficial, Rua Barão de Sabrosa, n.º 189 — Os eleitores de J (João) a W; Restauradores — No Teatro Nacional, Largo D. João da Camara; Sacramento — No Liceu Feminino, Largo do Carmo n.º 32; S. José — Na Escola Oficial n.º 29, Rua Alves Correia n.º 191; S. Julião — Na Camara Municipal, Praça do Municipio; S. Nicolau — Na sede da Junta de Freguesia, Rua dos Douradores n.º 57.

3.º Bairro Administrativo — Ameixoeira — Na sede da Junta de Freguesia; Benfica — Na Estrada de Benfica, n.º 549; Ca-

mões — Na Escola Municipal, Rua de Santa Marta, n.º 204; Campo Grande — No Chalet das Canas; Carnide — Na Escola Oficial n.º 46, Largo das Pimentas; Charneca — Na sede da Junta de Freguesia, Campo das Amoreiras; Lumiar — Na sede da Junta de Freguesia, Calçada do Picadeiro; Marquês de Pombal — No Tribunal dos Arbitros Avindores, Rua de Boa Vista n.º 9; Mercês — Na Academia das Ciências; Santa Catarina — No Liceu Passos Manuel, Largo de Jesus; S. Mamede — Na Assistência Publica, Praça do Brasil; S. Sebastião da Pedreira — 1.ª Secção — No edificio do Liceu Camões — Os eleitores de Aarão Coelho Ribeiro a Domingos Bento Rodrigues; 2.ª Secção — No edificio do Liceu Camões — Os eleitores de Domingos Bonifácio da Silva a José Coelho; 3.ª Secção — No edificio do Liceu Camões — Os eleitores de José da Conceição Ramos a Zeferino Fernandes da Silva e todas as Associações de Classe recenseadas pela freguesia.

4.º Bairro Administrativo — Ajuda — 1.ª Secção — Na Abegoaria Municipal — Os eleitores de Abel de Almeida a Isménio da Costa; 2.ª Secção — Na Abegoaria Municipal — Os eleitores de Jacinto Maria Gomes a Vitalvo Magno Fernandes; Alcantara — 1.ª Secção — Na sede da Junta de Freguesia — Calçada da Tapada — Os eleitores de Augusto Brito a Jorge Pais de Oliveira Mamede; 2.ª Secção — Na Escola Primária, Largo do Calvário — Os eleitores de José a Zeferino dos Santos Carvalho; Belem — 1.ª Secção — No edificio dos Jerónimos — Os eleitores de Abel Augusto de Almeida a João Vitorino da Costa; 2.ª Secção — No edificio dos Jerónimos — Os eleitores de Joaquim Afonso Catorze; a Zeferino Salvador da Costa; Lapa — Na Escola Oficial, Rua das Trinas; Santa Isabel — 1.ª Secção — No edificio do Congresso — Os eleitores de Abel Acurcio a Ezequiel Barreto; 2.ª Secção — No edificio do Congresso — Os eleitores de Fabio Dionisio Almeida a José Zacarias Nunes; 3.ª Secção — No edificio do Congresso — Os eleitores de José Brito Ribeiro a Zofimo Rodrigues Lima; Santos-o-Velho — 1.ª Secção — No Quartel dos Bombeiros — Avenida Presidente Wilson — Os eleitores de Abel Barreto Carvalho a Lupo Alberto Candido; 2.ª Secção — No Quartel dos Bombeiros, Avenida Presidente Wilson — Os eleitores de Macário Caroço a Wladimiro Meneses Moreira.

N. — As instruções que acima publicamos representam util e apreciável trabalho de compilação de autoria do sr. Jaime de Almeida Coutinho, dignissimo director da Procuradoria Geral dos Municipios.

Uma ordem de serviço do Governador Militar de Lisboa

O sr. Governador Militar de Lisboa, em ordem de serviço, determinou que todo o pessoal das unidades e estabelecimentos militares devem conservar-se nos respectivos quartéis ou sedes, desde ás 9 horas da manhã até á hora em que finda a votação. O termo desta ser-lhe-á comunicado pelo Quartel General do Governo Militar de Lisboa.

Os comandantes das unidades e directores dos estabelecimentos militares regularão a saída, por turnos, dos seus subordinados inscritos no recenseamento eleitoral, de forma a que tenham de comparecer nas assembleias para exercerem o direito de voto, podendo este acto realizar-se, fazendo os eleitores uso de uniformes, mas não armados.

Na baía de Lagos

Esteve ancorado de 10 a 13 do corrente o grande couraçado britânico «Renown» tendo havido cordiais trocas de cumprimentos entre a sua officialidade e as autoridades locais

LAGOS, 14.—No dia 10 de manhã, ancorou na baía de Lagos, a magnifica e estrategica base naval ainda abandonada pelos portugueses, mas que os seus velhos aliados nunca esquecem o magnifico super-dreadnought «Renown» da marinha de guerra britânica.

O estado do mar não permitiu que os cumprimentos officiaes fossem feitos nesse dia, mas sim no sabado, 11 cumprimentos que a seguir foram retribuidos pelo comandante do esplendido barco. No comando militar de Lagos, trocaram-se significativas saudações, tendo falado em inglês, em nome do comandante e da officialidade do regimento, o sr. capitão Leonel Vieira, que pediu depois autorização para os seus camaradas de Infantaria 15, visitarem o navio, o que foi imediatamente permitido, apesar de não ser dia de visita.

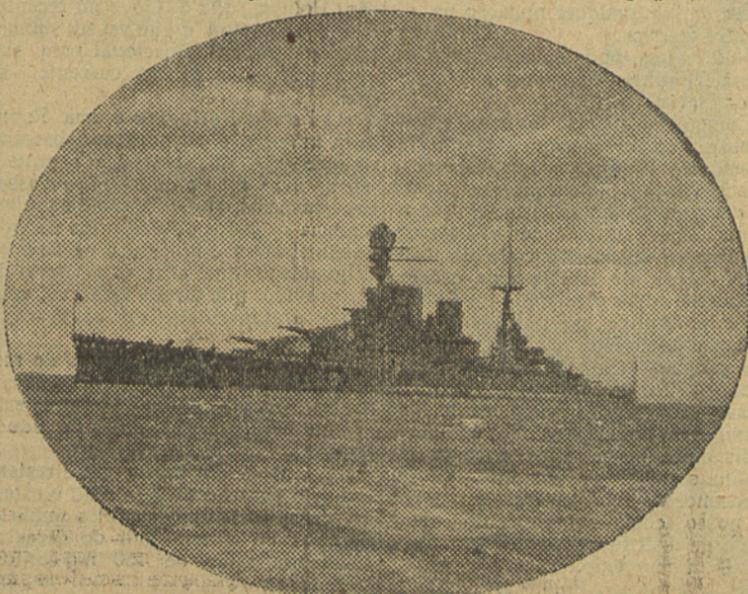
As autoridades portuguesas foram convidadas nessa mesma ocasião a almoçar a bordo, no dia seguinte, tendo o repasto decorrido com a maior cordialidade.

Durante o referido almoço, a magnifica orquestra de bordo executou algumas musicas do seu escolhido repertorio, entre ellas a «gayly-throw the World» — a composição preferida pelo comandante — «H. M. S. — Pinafire», «La comédie d'amour», etc.

Sobre a mesa em que foi servido o almoço, viam-se riquissimas taças, ganhas em campeonatos de box — pois o «Renown» tem a bordo 50 pugilistas e 3 campeões de esquadra — em

concursos de tiro de peças de grande calibre. A maior foi oferecida pelos duques de York. Viam-se ainda pela sala alguns interessantes trofeus, um

(Segue na 15.ª página)



O cruzador britânico «Renown»

O SR. GOVERNADOR CIVIL DA GUARDA VISITOU FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO SENDO RECEBIDO COM GRANDES DEMONSTRAÇÕES DE REGOZIJO

GUARDA, 7—Magnifica, grandiosa foi a homenagem que o povo da prospera e risonha vila de Figueira de Castello Rodrigo, prestou ao illustre governador civil sr. dr. Antonio Borges Pires, na sua visita official áquella vila, no passado domingo, a que se associaram as autoridades e as pessoas de maior representação de todo o concelho.

O sr. governador civil deu entrada na vila pelas 15 horas, depois de uma excelente viagem de duas horas de automovel, tendo percorrido uma linda parte da região do concelho de Pinhel e os ferreiros terrenos dos contrafortes da serra da Marofa já pertencentes a Figueira, sendo acompanhado pelos srs. comandante militar da Guarda coronel Jacome Maria Oom do Vale, coronel Lima da Veiga, dr. Lorga de Pinhel, tenente Roberto Pereira da Fonseca comandante da Policia de Segurança Publica, engenheiro electro-técnico Peres de Sá, tenente Licurgo Antonio de Pina, tenente da Guarda Nacional Republicana sr. Camoesas e o correspondente do *Diário da Manhã* que quizeram tambem ali levar a sua fé ardente nos destinos da Ditadura Nacional.

Era aguardado á entrada pelas autoridades, funcionarios, dr. Ricardo Machado presidente da União Nacional concelhia, muito povo e uma banda de musica que tocou o Hino Nacional á sua chegada.

No percurso nunca deixaram de estralejar os foguetes, sendo o chefe do distrito acompanhado sempre por muitas pessoas. A entrada dos Paços do Concelho onde a multidão se comprimia, o entusiasmo subiu ao rubro, sendo aclamados o chefe do Estado, o dr. Oliveira Salazar, Governo da Ditadura Nacional e o sr. governador civil.

Seguiu-se na Camara Municipal uma sessão solene, achando-se a sala repleta de inumeras pessoas ficando muito povo no largo fronteiriço ao edificio pela impossibilidade de ali poder entrar. Presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos srs. dr. Ricardo Machado, distinto medico e dr. Anselmo Taborda, juiz de direito da Comarca.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Anibal de Azevedo, illustre presidente da Camara Municipal, que em seu nome e no de todo o concelho, apresentou ao mais alto magistrado do distrito os seus cumprimentos de boas vindas e os seus maiores agradecimentos pela honra da sua visita a esta terra, a quem o concelho da Figueira já deve importantes beneficios.

O sr. dr. Anibal de Azevedo que é um novo, cheio de fé e patriotismo e perfeitamente integrado no Estado Novo, dissertou ainda com elevada competencia e por largo tempo sobre a obra grandiosa levada a efeito pela Ditadura Nacional em todo o País, afirmando que o Governo da Ditadura Nacional podia contar incondicionalmente com os homens de bem do seu concelho.

Referindo-se á data gloriosa de 28 de Maio, disse—o Exército, impondo a Ditadura Militar como forma de Governo, correspondeu apenas ao mandato imperativo da Nação, tornando-se o agente de uma transformação politica, absolutamente necessaria e inevitavel.

Os acontecimentos anteriores justificavam e garantiam mesmo, o exito dessa transformação. Todo o País compreendia a necessidade imperiosa de uma disciplina, a importancia duma autoridade e o valor de uma obra imediata de reconstrução economica e social.

O distinto advogado, que no final do seu discurso foi muito cumprimentado e ovacionado por todo o selecto auditorio, terminou por pedir que o acompanhássem nos seguintes «vivas», que foram entusiasticamente correspondidos.

Viva o sr. Presidente da Republica.
Viva o sr. dr. Oliveira Salazar.
Viva o Governo da Ditadura Nacional.

Viva o sr. governador civil.

Falou a seguir o distinto militar coronel Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga, que possui uma folha de

importantes serviços á Patria, praticados nas longinquoas paragens africanas e nos campos da Flandres em Franca, fazendo parte do C. E. P., que pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} senhor governador civil do nosso distrito, ex.^{ma} Comissão Administrativa da Camara Municipal, ex.^{mo} sr. dr. Ricardo Machado, meu velho amigo e mui digno presidente da União Nacional Republicana deste concelho, meus senhores: a todos conjuntamente saúdo, em meu nome e em nome do meu concelho, abstendo-me de dirigir cumprimentos e saudações individualmente, porque sendo esta sessão mais de propaganda da Ditadura e da União Nacional, e por isso, nacionalista por excelencia, tambem quero, se me autorizam, com o mesmo espirito de união nacionalista, a todos unir, ou melhor, reunir nos meus mais respeitosos e sinceros cumprimentos.

A todos, ex.^{mos} srs., devo de principio dar já a explicação do que me pareceu vos causar surpresa—e até talvez originar esta pergunta: Que vai ele dizer?

A esta pergunta, á vossa surpresa bem justificada, e para sossego e tranquillidade de todos, e até de mim proprio, vou dar resposta, breve, rapida e sincera.

Os nossos concelhos limitrofes, tendo apenas a delimitá-los o rio Cõa, e como sentinela que vigilante a ambos nos conserva, a linda serra da Marofa têm de longe a sua historia feita, que as evoluções surgidas não conseguiram apagar.

Já da minha lembrança, foi criada esta comarca, deixando as freguesias que a constituem de fazer parte da comarca de Pinhel—da minha terra da nossa terra, e digo assim, porque nem foi um acto de autonomia que esta hospitaleira vila reclamou, nem foi um golpe injusto e imerecido feito a Pinhel, e apenas foi um acto de justiça, que nós todos, figueirenses e pinhelenses, recebemos com agrado e a este agrado, sempre mantido, atribuo as intimas relações que temos sabido conservar.

Já em 1919 — se bem me recordo, um outro motivo, de character mais nacional, do que regionalista, aqui me trouxe, porque a vossa gentileza foi ao extremo de me convidardes a assistir ás grandiosas homenagens aos filhos deste concelho que tombaram nessa horrivel hecatombe de 1914 a 1918 — e na lamacenta e humida Flandres ficaram como padrões e testemunho do nosso brio nacional.

Hoje, e tambem por amavel convite, aqui estou, e seja-me permitida a rude franqueza de vos dizer que, mesmo sem convite, não me dispensaria de querer vir partilhar convosco estas horas que a todos nos interessam, e de que todos precisamos para, orientados pelo nosso ex.^{mo} chefe do distrito não traírmos nem atreçarmos o pensamento do nosso chefe superior—dr. Oliveira Salazar.

Trarei para aqui, agora, aquela formidavel e categorica afirmação — feita em Vila Real peio ex.^{mo} ministro do Interior.

«Não ha senão uma Ditadura—enganos andam os que acreditam que possa der-se qualquer mutação na vida da Ditadura.

Não ha nem pode haver—minha ou nossa Ditadura—há apenas a Ditadura da Nação, do País».

Como consequencia e corolario — tambem não ha senão uma União Nacional, republicana, ampla, aberta e franca, em que podem ingressar todos os portugueses que, aberta e francamente, com sinceridade e lialdade, queiram vir alistar-se á volta da bandeira da paz, do sossego e da ordem.

Assente como principio fundamental e indiscutivel, na unidade da Ditadura e da União Nacional, porque ellas proprias têm de se considerar como que fundidas numa só, enquanto as necessidades e interesses do País o exigirem, conclui-se que é tambem indispensavel uma solida e rigida disciplina que a todos nos una, cimentando-nos de maneira que em torno do nosso chefe superior e do nosso chefe de distrito, formemos um bloco unico e homogenico.

Non terminando, Ex.^{mos} srs., agradecendo muito reconhecido o convite com que se dignaram honrar-me, e

desejando que v. ex.^{as} ex.^{mo} sr. dr. Ricardo Machado, com aquele fino trato que a todos atrai—possa reunir na grande hoste da União Nacional, todos os bons, leais e francos habitantes deste concelho, porque não só fará um relevante serviço ao nosso mui digno governador civil—mas ainda ao nosso Chefe Supremo—o ex.^{mo} Presidente do Ministerio—e á Nação.

Por ultimo e pelo justo preito a quem têm direito eu peço me acompanhem nas saudações seguintes, que foram correspondidas com verdadeiro calor.

Viva o Ex.^{mo} Presidente da Republica.

Viva o ex.^{mo} Presidente do Ministerio.

Viva o ex.^{mo} ministro do Interior.

Viva o ex.^{mo} governador civil do nosso distrito.

Viva a ex.^{ma} comissão administrativa da Camara Municipal.

Viva o ex.^{mo} presidente da União Nacional dr. Ricardo Machado.

Por ultimo levanta-se para falar o illustre governador civil sr. dr. Borges Pires, que pronunciou um extenso e brilhante discurso, do qual podemos tomar nota das seguintes passagens:

Começou sua ex.^{or} por agradecer as quentes manifestações de que havia sido alvo e o Governo da Ditadura Nacional pelo bom povo de Figueira de Castello Rodrigo e as palavras amistositas e de carinho que os oradores antecedentes lhe haviam dirigido.

Os Municipios, disse, são, no dizer de um dos nossos maiores historiadores, as mais potentes rodas da grande engrenagem administrativa e politica da Nação; bem contente e feliz se deve sentir este bom povo do concelho da Figueira, perante a obra admiravel e grandiosa, sob todos os aspectos que a queiram apreciar, levada a efeito pela actual comissão administrativa da Camara nestes ultimos anos, á qual se devem consideraveis melhoramentos, que mui se torna aqui referir porque de todos são sobejamente conhecidos.

Por tal motivo louva a honrada comissão administrativa com o maior entusiasmo e espirito de justiça e na pessoa do seu distinto e gentil presidente saúda mais uma vez o povo trabalhador e ordeiro deste concelho, que tão esquecido e ludibriado foi pelos politicos, mas que hoje está com o Governo da Nação, que só tem um unico fim, um unico objectivo—engrandecer a Patria e realizar o interesse nacional.

O Governo preconiza uma organização nova pela transformação politica e moral a que estamos assistindo—sob uma base de ordem, de verdade, de trabalho, de progresso e de justiça, que é afinal todo o programa redentor do glorioso movimento de 28 de Maio, que o nobre e disciplinado Exército de Terra e Mar fez para salvação e engrandecimento do País. (Fortes aplausos).

Graças á acção do sr. dr. Oliveira Salazar—o salvador da Nação, chefe prestigioso—Portugal está engrandecido e a Republica prestigiada. (Aplausos gerais).

Continuando, o illustre governador civil referindo-se á Constituição, disse—que no projecto da nova Constituição Politica que o Governo recentemente apresentou e que vai ser submetido ao plebiscito nacional para sua aprovação—em 19 do corrente—se diz:

«O Estado Português é uma Republica unitaria e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos beneficios da civilização e na interfeerencia de todos os elementos na vida administrativa e no futuro da lei».

Igualdade que envolve o direito de ser provido nos cargos publicos, conforme a capacidade ou os serviços prestados.

Refere-se em seguida á obra do resurgimento e da reconstrução nacional operada através do País—que está ai bem evidente aos olhos de todo o Mundo.

Equilibrou-se o orçamento e restaurou-se o nosso credito interno e externo, de tal sorte que as contas publicas relativas ao ultimo ano de gerencia acusa um saldo de 150 mil contos. (Aplausos).

Ninguém nos emprestava uma libra, os nossos Bancos eram arrestados, a

nossa moeda desvalorizada, a tal ponto que quasi não tinha cotação nos mercados estrangeiros.

Hoje tudo mudou, porque Portugal soube honrar os seus compromissos, devido á honrada administração do Governo da Ditadura Nacional. (Aplausos delirantes).

Disse ainda mais—O Governo melhorou as condições da Agricultura Nacional, promoveu o dia das Associações Agricolas. Creou a Caixa Nacional de Credito, que tantos e tão assinalados serviços tem prestado á lavoura.

Igualmente fundou a Bolsa de Mercadorias, com a sua função orientadora e disciplinadora do mercado etc. Dissertou, por largo tempo, sobre as medidas acertadissimas do Governo para resolver o problema do desemprego, que são dignas de registo e dos maiores louvores.

Não admitindo o subsidio gracioso, exigindo trabalho e intensificando as obras—o Governo da Ditadura Nacional encarou o problema com inteligencia, com patriotismo e com elevação.

Sua ex.^{or} referindo-se depois ao projecto da Nova Constituição Politica da Republica espraçou-se com a mais elevada competencia, dizendo,—que o referido Estatuto é uma obra notavel da Ditadura e um documento de incedivel valor pelos principios estabelecidos e pela verdadeira noção de liberdade que encerra.

De entre eles, destacou a nova Camara Corporativa a qual tem obrigação de dar parecer por escrito sobre todos as propostas ou projectos de lei que forem presentes á Assembleia Nacional antes de ser nesta iniciada a sua discussão etc.

A nova Constituição defende o direito da propriedade, da familia a inviolabilidade do domicilio, das opiniões politicas e religiosas de cada cidadão.

Nela estão assegurados os elementos fundamentais da Nação Portuguesa e o exercicio dos direitos politicos.

O distinto orador, continuando, disse:—Criou-se a União Nacional com objectivos definidos e patrioticos — o Governo quer fundar uma verdadeira escola de cidadãos, abjindo amplas fronteiras a todos os portugueses livres e honrados que queiram trabalhar pela consolidação e progresso de Portugal — por um Portugal melhor. (Grandes ovações.)

Por ultimo, saudou as comissões da União Nacional deste concelho da Figueira manifestando-lhes o seu reconhecimento e o do Governo pela sua leal e honrada cooperação em favor da causa da ordem e do progresso nacionais.

Nesta saudação destacou o homem de bem, o profissional distinto e abalizado medico dr. Ricardo Machado que tão assinalados serviços tem prestado a este concelho e aos seus habitantes, que numa alta compreensão dos seus deveres de cidadão e de patriota—vendo a crise tremenda que affixiava a Nação e o estado de atraso e de abandono em que se encontrava o País, — desprezando as comodidades do seu lar e o descanso a que tinha direito, espontaneamente veio cooperar na obra de resurgimento nacional, não se poupando a sacrificios de toda a ordem, animado apenas do desejo de bem servir.

Disse ainda mais, que era imensamente grato o seu coração á sua consciencia de homem que procurou sempre ser recto e justo — dizer ali bem alto que o sr. dr. Ricardo Machado é dos mais dedicados amigos da Ditadura e do Governo. Nunca faltando a uma só das reuniões politicas, realizadas no Governo Civil da Guarda, onde a sua voz se faz sempre ouvir com agrado, com simpatia e com respeito pela sinceridade e pureza de seus conceitos e pela nobreza das suas intenções.

Pugnando com o maior zelo, dedicacão e boa vontade pelos interesses do seu concelho—deve—sua ex.^{or} sentir-se satisfeito e feliz—pela obra de fomento e de engrandecimento, que hoje vê realizada na sua terra, que tanto ama, como certo está, de que lhe não falta a coroar o seu esforço o respeito, o carinho e as benções deste bom povo de Figueira de Castello Rodrigo.

Parar bem depositada nas mãos

dignas do illustre medico dr. Ricardo Machado—a honradez dos principios da União Nacional. (aplausos gerais).

Por ultimo o illustre governador civil, pediu para que nos unamos e apoiemos o Governo de homens superiores e experimentados que tanto se têm sacrificado pela Nação, pelo bem comum e pelo bem de nós todos.

Disse que ia terminar com palavras de sua ex.^{or} o sr. dr. Oliveira Salazar: «Que tenham confiança, porque tem a certeza de que este doce País de que nós somos, quer realmente salvar-se», acrescentando que na verdade está salvo—devido ao seu esforço, á sua inteligencia e ao seu grande saber e competencia.

Viva Portugal!
Viva a Republica!
Viva a Ditadura!
Viva o sr. Presidente da Republica!
Viva o Governo!
Viva o sr. dr. Oliveira Salazar!

Estes vivas foram delirantemente correspondidos pela numerosa assistencia.

O illustre magistrado visitou o hospital civil e as escolas primarias, trazendo as mais agradaveis impressões, pela ordem, asseio e disciplina que encontrou em todos os serviços, fazendo os melhores votos, pelas crescentes prosperidades daquela importante vila.

Quis ainda o bom povo da linda vila de Figueira de Castello Rodrigo, situada entre os rios Cõa—Aguada e Douro e um dos concelhos mais ferreiros do distrito, em cereais, vinho, azeite, lãs, batatas e gado, oferecer aos illustres visitantes, um banquete, que se realizou á noite no Clube Figueirense, que decorreu na mais franca e leal solidariedade, tendo usado da palavra os srs. dr. Anibal de Azevedo, administrador do concelho, dr. Lorga, padre Cesar Garcia, conego Francisco Maria Patricio, engenheiro Pires Sá e padre Porfirio Patricio, sendo todos os oradores bastantes ovacionados, destacando-se entre eles o distinto conego Patricio, que sendo um velho de 80 anos, disse que se sentia naquele momento na sua infancia pelas palavras patrioticas que ouvira nos Paços do Concelho ao sr. governador civil.

O illustre ancião foi muito ovacionado e cumprimentado.

Por ultimo falou o sr. governador civil que num improviso, pronunciou uma brilhante e extensa oração patriotica e pedindo tambem a união de todos os portugueses e que tenham fé e esperanca no Governo da Ditadura Nacional.

Entre outras pessoas recorda-nos ter visto no banquete os srs. dr. Anibal de Azevedo, dr. Ricardo Machado, Ildio Vilhena, Antonio Maria Soares, Abilio Alves Valente, Alvaro Correia Rebolho, João Maria Correia, dr. Anselmo Taborda da Silva, dr. Artur Machado e dr. Artur Seixas.

Artur Guerra, Ernesto Escalda, Francisco Soares, João Verissimo de Brito, conego Patricio, Antonio Lima, p.^o Peres, Porfirio Rebolho, Antonio dos Santos Andrea, Antonio Aires Pimentel, p.^o Eugenio Vicente, Luiz Lima Sampaio, José da Encarnação Patricio, Joaquim de Matos, Abel de Matos, Antonio Soares, João A. Gouveia, p.^o Porfirio Patricio, Antonio Pereira, Antonio Augusto Correia, Antonio Varejão, João Baptista Azevedo, Francisco Beato, Egidio Mexedo, Alfeu Beirão, Diogo Beirão, Antonio Macias Vilão, Alexandre Sariva, p.^o Antonio Gouveia, Antonio Brígido, Porfirio Soares Machado, João Rebelo, Abilio Machado, Manuel Machado, Antonio Soares Bordalo, Antero do Curral, Francisco A. Fernandes, Porfirio Correia, Antonio Janeiro, p.^o Serafim Garcia, José Luiz Andrade, Francisco Fonseca, Francisco José Granado, Francisco José Monteiro Pires, Alvaro Carrapatoso Ribeiro, Alberto Adelino Carrapatoso, Albino Carrapatoso Ribeiro, Mario Machado, Joaquim Paiva Ribeiro, Francisco Maria Carrapatoso Parreira, Antero Correia, Antonio Beirão, José do Nascimento, David Romão, Alexandre Correia.

O banquete terminou ás 0 horas, realizando-se assim mais uma jornada gloriosa.—C.

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

OBRAS DE CARIDADE

NO CINEMA PALACIO

Com enorme e selecta concorrência, realizou-se ontem no cinema Palácio, ao Arco do Cego, gentilmente cedido pelo seu proprietário, uma encantadora «matinée cinematográfica» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que faziam parte D. Carolina Monteiro de Mendonça, condessa da Torre, D. Eugénia Canas da Silva, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Benedita Almeida Lima, D. Maria Caldas, D. Maria do Carmo Freire de Andrade, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria Wemans Lisboa Lima, D. Raquel Benard Guedes de Aguiar, senhora de Azevedo Gomes e D. Stella Belmarço da Costa Santos, cujo produto se destinava a favor da benemerita instituição Patronato da Freguesia de Benfica, tendo o programa cinematográfico, que foi cedido gratuitamente pela firma Castelo Lopes Limitada, agradado muitíssimo.

A comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

NA COSTA DO SOL

NO PALACIO HOTEL DO ESTORIL
No Palácio Hotel do Estoril, onde se encontram hospedados, oferecem o Príncipe e a Princesa Artur de Connaught, um almoço íntimo, aos srs. Sir Robert William e Guilherme Cardim, a que assistem também os membros da comitiva dos príncipes.

NO CASINO ESTORIL
Hoje, tanto de tarde, á hora do «chá dançante», como á noite ao «jantar concerto», seguido de baile, vai o Casino Estoril, ser o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Sintra e Lisboa, pois está já marcado grande numero de mesas.

NOS ESPECTACULOS

NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante á exhibição do sensacional filme sonoro «I. F. 1 não responde», na noite de sexta feira, neste aristocratico cine:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, esposa do secretario da Legação de França, marquesa de Cadaval, condessa de Seisal e filha, condessa de Carne, condessa de Calhariz, condessa de Valbon, D. Luiza Patrio de Fratel, D. Maria Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Cristina Resende da Silva, D. Josefa de Oliveira Belo e filha, D. Branca de Atougua Pinto Basto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Octavia Guedes Gau da Costa, D. Maria do Pilar Velasco de Oliveira e filhas, D. Maria Luiza Rebelo da Silva Infante de Camara, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Octavia Stomp Martins Pereira, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Luiza de Mascarenhas Fiuza, senhora de D. José Saldanha da Gama, D. Maria de Oliveira Reis, D. Inez Gomes Felipe e filha, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Maria Francisca de Camara Pinto Bastos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Maria Candida Gouveia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Henriqueta Gama de Castro Pereira, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Isabel Roquete de Pinho Pinto Basto, D. Maria Vitória Perestrelo de Mozer, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria da Assunção Daum e Lorena de Castro, D. Isaura Vaz de Araújo de Santana, D. Maria Antonia Sousa Pires Rebelo, senhora de Vitor Alcantara Knotz, D. Vera Betencourt Olavo, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Rosa Rosentock Sobral, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Graçinda de Castro Vaz de Araújo, D. Helena Stomp, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Betencourt Rebelo, etc.

CASAMENTOS

Realizou-se na paróquia de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição da Silveira Durão, gentil filha da sr.ª D. Gra-

ziela Emilia da Silveira Durão e do sr. Joaquim José Sardinha Durão, com o sr. Antonio de Arantes e Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Inocencia Galvão de Arantes e Oliveira e do sr. José Antonio de Carvalhosa e Oliveira.

Foram madrinhas as sras D. Virginia Chatelanaz e D. Maria Olimpia Braz de Oliveira e padrinhos os srs. D. Sebastião Gil de Borja Macedo e Meneses e João Braz de Oliveira.

Celebrou o acto religioso o reverendo Tomaz Borba, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residência dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles».

DE VIAGEM

Encontra-se no Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Antonia Cid Rebelo de Carvalho, o sr. Abilio Teixeira Rebelo de Carvalho.

Com sua filha, D. Maria, encontra-se no Estoril, vinda da sua casa do norte, a sr.ª D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira, esposa do sr. Raul de Oliveira.

De Vila do Conde, regressou á sua casa no Porto, a sr.ª D. Maria Walter Vasconcelos de Campos.

DOENTES

Encontra-se em tratamento em uma casa de saúde o subdito americano sr. Bruno Vezzeli.

ANIVERSARIOS

Pazem amanhã anos as sras: D. Assunção Moraes de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Maria da Piedade Valdez Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Catarina de Castro Botelho Torrezo e D. Fernanda da Conceição Portas.

E os srs.: D. Alvaro Vaz de Almada, dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, Francisco Figueiredo Freire da Camara, Carlos de Andrade O'Neill, Carlos Bacelar Figueira Freire, João Maria Cardoso de Meneses (Margarida), e Ruy Passos de Vilas Boas.

HOSPITAL DE JESUS

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares. Amplas enfermarias. Aquecimento Central.
Travessa da Arrochela, 2.
P. B. X. 23401

TIVOLI

A genial actriz
MARI DRESSLER
na super-produção
OS MEUS MENINOS

Um filme onde
o riso e as lagrimas
se confundem!

CONDÉS

Os Três Mosqueteiros

2.º e ultimo capitulo:

MILADY



o film eda UFA ansiosamente
esperado em todo o mundo

I. F. 1

NÃO RESPONDE

com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

Gente e factos do cinema

A «Columbia», empresa que embora sem ocupar um lugar de primeiro plano na produção americana é, no entanto, uma companhia de certa importancia, vai realizar um filme focando a personalidade de Mussolini, sob o titulo de «Mussolini Speaks», (Fala Mussolini).

O filme constará de documentos extraídos de diversos jornais de actualidades americanos, assim como outras cenas filmadas propositadamente, nele aparecendo tambem algumas das principais personagens politicas que o rodeiam.

Leslie Howard actor inglês que está hoje gozando de grande popularidade no cinema de Alem Atlantico, sendo hoje um dos mais disputados artistas, foi convidado para apparecer ao lado de Marion Davies, em «Peg O'My Heart», que a Metro está realizando, tendo, para tal, pedido a soma de cinquenta mil dolares!

Como aquela empresa não achasse interessante aquela proposta, por demasiadamente exorbitante, prescindiu da colaboração de Leslie Howard tendo contratado para o papel que aquele deveria interpretar, o actor Colin Clive, que vimos já interpretando a figura de Frankenstein no filme do mesmo nome.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 15,30 e 21 - «I. F. 1 não responde».
- «Matinée» ás 15 horas.
- TIVOLI - A's 21 - «Os meus meninos».
- «Matinée» ás 15 horas.
- GINASIO - A's 21,30 - «Os 6 misteriosos».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CENTRAL - A's 21,30 - «Não quero saber quem és...».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CONDES - A's 21,15 - «Milady».
- «Matinée» ás 15 horas.
- OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Melodia Cubana», «Romanos» e «Espada Errante».
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «A Cortezã».
- «Matinée» ás 15 horas.
- ROYAL - A's 21,30 - «Os Cinco do Jazz» e «O passaporte maldito».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CAPITOLIO - A's 21 - Cinema e variedades.
- «Matinée» ás 15 horas.
- ODEON - A's 21 - «O Pecado de Madelon Claudete».
- «Matinée» ás 15 horas.
- LYS - A's 21,30 - «A menina do Harmonio».
- «Ouro e Polvoras».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PALACIO - A's 21,30 - «O pecado de Madelon Claudete».
- «Matinée» ás 15 horas.
- JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Pecadora uma vez».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «A Leste da Ilha de Bornéu».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CAMPOLIDE-CINEMA - A's 21 - «Sob uma falsa bandeira».
- «Matinée» ás 15 horas.
- EUROPA-CINEMA - A's 21 - «Mata-Hari».
- «Matinée» ás 15 horas.
- PALATINO - A's 21,30 - «Laurel e Hardy em Matrocos».
- «Matinée» ás 15 horas.
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
- PROMOTORA - A's 21,30 - «Alvorada do Amor».
- «Matinée» ás 15 horas.
- SALAO IDEAL - Rua do Loreto.
- «Matinée» ás 15 horas.
- EDEN CINEMA - A's 23 e 22 - «Congorilas A's segundas, quintas, sabado e domingos ás 21,30».
- «Matinée» ás 15 horas.
- CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Frankenstein», A's segundas, quintas, sabados e domingos.

«Las mimosas» no Trindade

Grças a Gloria de Guzman, uma vedeta irrequieta, viva, palpitante da mocidade, e irradiante de «entrain» o «passatempo» lirico-comico que antontem subiu no Trindade obteve do publico o mais vibrante aplauso.

A expectativa do publico, que se manteve durante o primeiro acto, apesar da comicidade tipicamente madriena de Castrito, desapareceu e com justiça no segundo acto no dueto comico de Guzman com Ornat, ao qual emprestou toda a sua desenvolta e comunicativa alegria. Estava enfim em frente duma excelente actriz do genero. E o numero foi exhibido quatro vezes, sempre com marcações diferentes.

A peça, construida como as reslantes, gizada em derredor dum velho «vaudeville» intervalada de quadros de revista, e sublinhada duma musica expressamente descritiva e duma melodia aliciante.

Pepita Huertas e as demais primeiras e segundas tiples, o corpo coral e outros actores comicos na esteira de Castrito, que, adentro da sua maneira foi incansavel de efeitos comicos, procuraram imprimir ao «passatempo» o movimento adequado.

J. DE F.

Hoje a 21.ª em S. Carlos

A demonstração mais completa do exito da comedia «Os hospedes da D. Epifania», em cena no teatro de S. Carlos, é a sua 21.ª representação que hoje atinge.

Trata-se de uma peça recheada de fino espirito, com graça bem nossa, que o publico acolhe á gargalhada desde o principio ao fim.

CARTAZ

- S. CARLOS - A's 21,30 - A comedia «Os hospedes da D. Epifania».
- NACIONAL - A's 21,30 - A comedia «O Homem das Calças Pardas» e a zarzuela «El Baile de Luiz Alonso».
- TRINDADE - A's 20,30 e 22,30 - A revista «Las Mimosas», pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
- «Matinée» ás 15 horas.
- POLITEAMA - A's 20,45 e 22,45 - A opereta «A Viela dos Gatos».
- «Matinée» ás 15 horas.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

S. CARLOS
Hoje - ás 21 e 30
A 21.ª representação da comedia
Os Hospedes da D. Epifania
Não deixe de ir ver o espectáculo mais engraçado

BÉBES ASSIM SÓ COM FARINHA LACTEA NESTLÉ A MARCA DE CONFIANÇA
LATAS DE 360 GRs. ESC. 8\$50

Casino Estoril

Aberto todos os dias ás 15 horas - Domingos ás 12 horas
Serviço Permanente de Restaurante
Chá Concerto BAILE CINEMA SONORO
Quartas e Sextas-feiras
Concerto pelo Trio Paulo Manso
Entrada no Casino Esc. 2\$50
Sabados á noite e Domingos Esc. 5\$00

Domingo 19 - A's 16 horas
NO PARQUE ESTORIL

1.º Concerto pela **BANDA DA ARMADA**
Quinta-feira 23
GRANDE BAILE DA MI-CARÊME
CEIA COTILLON

Reservam-se mesas
Ceia e entrada Esc... 30\$00
Ceia Esc... 25\$00
Entrada no Casino Esc... 10\$00

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
ETERNIT
RUB AUGUSTA 220-2º LISBOA - Telef. 23849

ALOTARIA

2529 400.000\$00

8334.....	40.000\$00	3020	3024	3053	3118	3135	3145
4391.....	10.000\$00	3159	3193	3203	3206	3259	3357
2528.....	1.660\$00	3387	3434	3439	3447	3473	3612
2530.....	1.660\$00	3666	3734	3736	3774	3781	3807
		3882	3900	3968			

Premiados com 2.000\$00
 450 806 3139 3673 3763 3779 4008 4023 4062 4064 4093 4120
 4507 0299 0608 6879 4122 4133 4272 4355 4370 4454

Premiados com 1.000\$00
 373 1193 1705 1786 1951 2779 4482 4518 4519 4532 4546 4573
 3317 4211 4526 5908 6807 6849 4588 4600 4605 4616 4700 4736
 6992 7756 8071 9176 9355 9463 4764 4815 4820 4839 4962

Premiados com 500\$00
 665 1050 1184 1290 1652 1884 5010 5019 5026 5029 5051 5089
 2092 2310 2391 3079 3502 3633 5096 5113 5141 5158 5189 5197
 3660 3796 4024 4567 5028 5188 5363 5461 5520 5633 5636 5665
 5501 5717 5905 6336 6429 6529 5805 5826 5875 5947

Premiados com 320\$00
 6006 6049 6119 6126 6134 6142
 6156 6235 6282 6297 6344 6368
 6423 6464 6500 6508 6513 6566
 6667 6702 6717 6720 6733 6739
 6740 6771 6777 6809 6821 6830
 6859 6867 6896 6918

DEZENA
 16 48

CENTENA
 102 125 136 211 269 273 7009 7023 7032 7071 7073 7105
 329 416 467 485 491 594 7125 7139 7140 7188 7201 7259
 617 631 645 647 685 718 7301 7341 7342 7350 7361 7398
 723 762 775 832 863 883 7406 7439 7452 7484 7524 7558
 894 958 992 7561 7591 7620 7622 7644 7645
 7674 7691 7693 7715 7777 7888
 7893 7949 7976 7993

MIL
 1019 1029 1069 1129 1132 1135
 1181 1213 1244 1245 1298 1300
 1301 1306 1310 1321 1384 1439
 1462 1468 1473 1486 1566 1577
 1695 1701 1714 1745 1767 1801
 1889 1891 1906 1907

DOIS MIL
 2010 2017 2051 2052 2070 2089
 2096 2200 2223 2346 2358 2434
 2454 2543 2555 2582 2646 2689
 2760 2787 2791 2807 2857 2862
 2886 2925 2948 2981 2984
 9000 9006 9035 9107 9112 9178
 9180 9204 9235 9351 9293 9405
 9462 9473 9497 9656 9663 9694
 9765 9819 9897 9903 6937 10000

OS NUMEROS COM TRAÇO AMARELO SÃO PREMIADOS COM 160\$00 ASSIM COMO TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 9, ALÉM DO PRÊMIO QUE LHEZ COUBER PELO SORTEIO

MANNHEIMER V. G. Sociedade Anonima de Seguros
 Fundada em 1879
 Seguros marítimos, fogo, desastres no trabalho, responsabilidade civil e automóveis
 Agencia Geral para todos os ramos
 L. Barão de Quintela, 11-2.º Aceitam-se Sub-Agencias em todas as localidades do País onde não as haja
 Telefone 23583 - LISBOA

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela
 Fogões — Caloríferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum
 Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal técnico que pertenceu àquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados
 Preços da tabela e acabamento garantido
 HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

Azulejos e Paneaux das fabricas da
 Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania
 Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA
 Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
 DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
 O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes Largo da Lapa

LEIA! Aos Consumidores LEIA!
 O vinho que não tiver a indicação de espumante natural é porque é preparado artificialmente com gaz carbonico. (Decreto 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933).
A REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
 (Conhecida Internacionalmente pela abreviatura de REAL PORT)
 Só vende espumantes naturais, e a sua exportação para o estrangeiro em concorrência com a França; ultrapassa em mais de metade a soma de todos os produtores nacionais.
 Esta Casa, cujas instalações são, no genero, as maiores da Europa, possui também a maior cave de espumantes de toda a Península Iberica.
 Na recente Exposição Industrial Portuguesa obteve—de entre todos os expositores—o maior numero de recompensas:
 1 medalha de ouro!
 3 grandes premios de honra!
 Todos os seus produtos são recomendados pelos mais distintos tecnicos do paiz, do estrangeiro, e pelos mais notaveis medicos portugueses.
Grandes Armazens;
 em Gaia (os maiores de Gaia)
 em Matosinhos (os maiores de Matosinhos)
 na Regua (os maiores do Baixo Douro)
 no Pinhão (os maiores do Alto Douro)
 Sede na Rua Azevedo Magalhães, em Vila Nova de Gaia — Tel. 478
 Filial em Lisboa, na Rua do Atecrim, n.ºs 117 a 121 — Tel. 2 2556

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 4

Redacção e Administração
R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrência que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectua-las enquanto houver inscrições suficientes. Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310\$00.
A inscriçao está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar—onde o programa completo está patente.

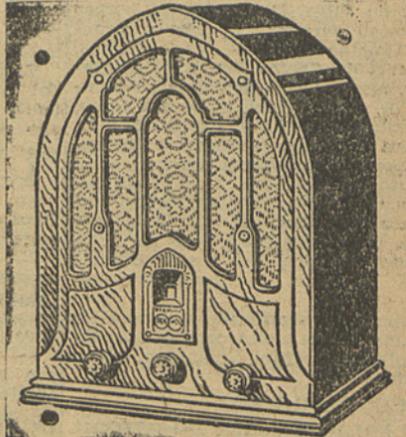
As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a adquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de reduçao entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 5 dias de antecedencia á mesma Delegação—estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa—indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscriçao ou qualquer alteraçao que haja.

A inscriçao encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.
Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

RADIO CORPORATION OF AMERICA Série 1933

Existe uma diferença enorme entre fabricar um bom receptor a preço modico e fabricar simplesmente um receptor a preço baixo.

O R. 70 é em toda a acepção da palavra um bom radio apesar do seu reduzido preço.



O emprego das novas lampadas da-lhe maior eficiencia, sensibilidade e selectividade e include como num aparelho de categoria, o micro-regulador de tom.

Comparem o rendimento e qualidade do R. 70 com o dos outros modelos de preços modicos e não hesitarão na escolha.

Visite, hoje mesmo, um dos nossos agentes ou revendedores autorizados, que com todo o gosto farão a V. Ex.ª a demonstração



Representantes exclusivos:

Soc. Iberica de Construções Electricas, Ltd.ª

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º, E.

LISBOA

Telef. 2 5347

BOAS INDUSTRIAS

A Companhia-signatária foi forçada a arrematar em praça as fabricas que a Companhia das Resinas possuía na Pampilhosa do Botão de:

Destilação de Resinas

(agua-raz e resinas)

Carbonização de lenhas

(carvões, alcatrões, etc.) e

Seração de madeiras

industrias estas que podem ser exploradas em conjunto ou separadamente. Como se trata de industrias diferentes das que explora, a Companhia signatária deseja vender, arrendar ou organizar uma Sociedade, associada com técnicos, para a exploração das referidas industrias ou pelo menos de duas delas.

Na hipotese de venda o preço pode ser pago no todo ou em parte a longo prazo e a juro baixo. Na hipotese de arrendamento ou de exploração em sociedade a Companhia signatária assegura o regular funcionamento das instalações.

A fabrica está construída junto da estação do caminho de ferro e da estrada, numa região de muita matéria prima, dispõe de grandes edificios e de muito terreno.

Optimo negocio e esplendida ocasião. Dirigir propostas por escrito á Direcção da

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania

Rua do Arco do Cego, n.º 88 — LISBOA

ANUNCIO

A Administração Geral do Porto de Lisboa faz publico que:

1.º) Se encontra aberto concurso para a empreitada de reconstrução do molhe Oeste de Santos, estando patentes na sede da mesma Administração Geral, ao Caes do Sodré, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, o projecto, caderno de encargos e programa do mesmo concurso.

2.º) A praça será aberta ás 13 h. 15 m. do proximo dia 31 de Março corrente, devendo a entrega das propostas ser feita das 13 h. 30 m. até ás 14 horas do mesmo dia.

3.º) Presidirá á arrematação uma Comissão composta do Presidente e Vogaes da Comissão Administrativa do Porto de Lisboa, do representante do Tribunal de Contas e dum ajudante do Procurador Geral da Republica, a qual procederá de acordo com o estabelecido para este feito nas «Instruções para a arrematação e adjudicação de obras publicas» aprovadas por portaria de 18 de Julho de 1887.

4.º) O deposito provisorio que será preciso fazer para ser admitido como licitante é de Esc. 65.000\$00 e o definitivo para obter a adjudicação da obra, de importancia igual a 5 % do valor da adjudicação.

Lisboa, 16 de Março de 1933.

O Administrador-Geral, Salvador de Sá-Nogueira

PORTO DE LEIXÕES Na baía de Lagos

CRONICA FINANCEIRA

O Estado e a economia nacional

A população da vila de Matozinhos realizou uma entusiástica manifestação ao Governo da Ditadura

MATOZINHOS, 18.— (Pelo tele- fone)—Constituiu o maior acontecimento do dia a noticia vinda a publico informando da assinatura do contrato de empreitada da construção da doca n.º 1 do Porto de Leixões. Tal informação produziu como já era de esperar uma manifestação de regozijo por parte das classes trabalhadoras e organismos economicos desta vila, interessadas na efectivação de tão importantes melhoramentos para Matozinhos e para o Norte. Entretanto organizou-se um grandioso cortejo em que tomaram parte milhares de pessoas com uma banda de musica percorrendo as principais ruas da vila, dando «vivas» ao sr. dr. Oliveira Sa-

lazar, Ditadura e salvadores de Portugal. Foram tambem dispensadas calorosas saudações aos srs. capitão Alberto Baptista e Magalhães Correia, respectivamente administrador do concelho e administrador de Matozinhos pela decisiva acção empregada para efectivação desta formidavel obra. O sr. Presidente da Republica enviou ao presidente do Municipio de Matozinhos o seguinte telegrama: «Agradecendo reconhecido os amáveis votos e cumprimentos da excellentissima Camara Municipal, da muito digna presidencia de v. ex.ª congratulo-me vivamente com a efectivação importantes obras do porto de Leixões.—(a) General Carmona.

Assistencia escolar no Algarve

Na ultima reunião da Direcção da Caixa e Cantina Escolares de Silves, foi deliberado organizar um orçamento, com todas as verbas fixas, dos dois referidos organismos de assistencia escolar, tendo ficado, em 14 do mês findo, aprovada a seguinte distribuição de tais verbas:

a)—Receitas fixas da Cantina		
Saldo do ano anterior.....	2.674\$42	
Assistencia publica.....	800\$00	
Camara Municipal de Silves.....	2.000\$00	
Dr. Francisco Vieira.....	1.000\$00	
José C. Trindade.....	240\$00	
Deficit coberto pela Caixa Escolar.....	285\$58	
Total.....	7.000\$00	
Despeza		
Sopa.....	6.500\$00	
Diversos.....	500\$00	
Total.....	7.000\$00	
b)—Receitas fixas da Caixa Escolar		
Juro do saldo dos anos anteriores.....	450\$00	
Cotas.....	1.200\$00	
Assistencia publica.....	850\$00	
Lucros da Cooperativa.....	1.500\$00	
Total.....	4.000\$00	
Despeza		
Artigos escolares.....	640\$00	
Vestuario.....	400\$00	
Calçado.....	100\$00	
Diversos.....	100\$00	
Fundo de reserva.....	2.474\$42	
Deficit pago á Cantina.....	285\$58	
Total.....	4.000\$00	
c)—Total geral das receitas e despezas.....		10.714\$42

MUSEUS E MONUMENTOS

Municipal — Museu e Biblioteca (Pa-lacio Galvões, Praça Dr. Afonso Pe-na). Das 12 ás 16.30, excepto aos sábados.

Atlantico. (Largo do Terreiro do Trigo). Das uteis das 10 ás 16 horas.

Antropológico e Galeria de Geologia. (Academia das Ciências). Das uteis das 10 ás 16 horas.

Aquário Vasco da Gama, (Datundo). Das 10 ás 18 horas.

Arqueológico. (Largo do Carmo), Das 11 ás 18 horas.

Arte Contemporanea. (Largo da Bi-blioteca). Das 11 ás 16 horas.

Nacional de Marinha, (Liga Naval). Das 11 ás 18 horas, excepto ás 1.ª segundas-feiras do mes.

Numismatica. (Casa da Moeda). As quintas-feiras das 13 ás 16 horas.

Panteão dos Jerónimos, (Belem). Das 9 ao sol posto.

Sociedade Protectora dos Animais, (Rua de S. Paulo, 55-2.ª). Das 11 ás 18 horas.

S. Nicolau — Arte sacra, (Rua da Pra-ta). Das 11 ás 18 horas.

Tesouro da Sé Catedral — Só com u cenca especial.

Etnológico Português, (Belem). Das uteis das 12 ás 16 horas.

Torre de Belem, (Bom Sucesso). Das 10 ao sol posto.

Coches, (Belem). Das 12 ás 17 horas.

Bordado Pinheiro, (Campo Grande n 382). Das 11 ás 18 horas.

Torre do Tombo, (Palacio do Congres-so da Republica), Das 12 ás 16 ho-ras.

Zimbório da Estrela, Das 9 ao sol posto.

Belas Artes, (Janelas Verdes). Das 11 ás 17 horas.

Artilharia. Santa Apolónia. Da 12 ás 16 horas, excepto as segundas-feiras.

Historia Natural, (Escola Politécni-ca). Das 12 ás 17 horas.

Colonial e Agricola, (Calçada do Ga-vião). Das 11 ás 17 horas.

Misericórdia — Arte sacra e capela de S. João Baptista, (Largo Trindade Coelho). Das 12 ás 17 horas.

Criminologia, (Instituto de Medicina Legal). Das 11 ás 17 horas.

Estufa Fria, (Parque Eduardo VII). Das 11 ás 18 horas.

Colonial, (Sociedade de Geografia). Das 11 ás 16 horas.

(Continuação da 11.ª página) dos quais oferecido pelo antigo impe-rador da Russia, retratos do Principe de Gales—que prefere sempre o «Re-nown» para as suas viagens através do Mundo — o retrato dos reis de Ingla-terra, da rainha Vitoria, dos duques de York, etc. Durante a refeição, tendo o capitão Leonel Vieira dito ao comandante, que music is the greatest pleasure of life—este retorquiu-lhe imediatamente: music and sea are the greatest pleasure of life... Aos brindes protocolares foram aclamados os nomes do sr. general Carmona e do Rei e Rainha de Inglaterra. O valor militar do formidavel cou-raçado, o asseio e boa ordem que se admirava a bordo, os luxuosissimos aposentos do principe de Gales—quarto de dormir, salas de jantar e de estar —impressionaram admiravelmente todos os visitantes.

Convidados pelo sr. capitão Vieira, em nome da officialidade do 15 a visitar a cidade, vieram depois a terra os 22 officiaes ingleses acompanhados do imediato, um militar distinto e muito ilustrado, com um conhecimento profundo de Portugal e do seu Imperio ultramarino, verdadeiro tipo de meridional, expressivo e simpatico. Tendo-se dirigido á secretaria do regimen-to, ai lhes foi servido um «Porto de Honra», com doces regionais que foram muito apreciados. Aos illustres visitantes mereceu especial atenção a bandeira do 15, com as suas varias condecorações, a qual combateu na guerra peninsular e em França ao lado dos ingleses. O sr. capitão Leonel Vieira fez a tal proposito, um vibrante discurso em inglês correctissimo, agradecendo a visita, enaltecendo o significado da velha aliança inglesa e terminando por desejar, com um viva á Inglaterra, que foi calorosamente correspondido as maiores prosperidades á gloriosa armada britanica.

Respondem o imediato do «Renown» agradecendo a maneira como tinham sido recebidos pelos seus camaradas do Exercito Português e, lembrando tambem que os portugueses são os mais antigos aliados dos ingleses e que estes em Portugal não se sentem em país estrangeiro. Disse beber á gloria de Portugal e do Exercito Português. Falou em francès para mais facilmente se fazer compreender pela numerosa assistencia.

Visitaram depois a igreja de Santo Antonio, o Hospital Militar, donde admiraram a vastidão da baía e obser-varam, finalmente, a «Janela de D. Sebastião», ainda entaipada por esse al-pendre miseravel, a que toda a Imprensa, inutilmente, se tem referido, e que já não constitui somente uma vergo-nha regional!...

Acompanhados ao cais pelas au-toridades portuguesas, ai se repetiram, á despedida, as quentes manifestações de simpatia que caracterizaram todas as cerimoniaes.

Algumas notas de reportagem sobre o «Renown»:

—Este couraçado é o navio prefe-rido pelo Principe de Gales, como se disse atrás, para as suas viagens de estudo através dos oceanos e ás pos-sessões do imperio britanico.

—Os duques de York viajaram nele quando foram inaugurar o parlamento australiano.

—Foi o primitivo «Renown», o na-vio preferido pelos reis de Inglaterra, ha 30 anos, quando da sua viagem á India.

—Nos aposentos do imediato ha um retrato do grande Nelson, por cuja memoria aquele tem a maior venera-ção.

—O referido imediato mostrou, com natural orgulho, a um dos visitantes, um livro em francès, dum escritor francès, em que se diz que Nelson foi o vencedor de Napoleão no mar ..

—Os officiaes ingleses, que foram en-cantados com a paisagem algarvia, estiveram tambem na Capitania e na Camara a retribuir cumprimentos.

—Na recepção de Comando Militar, foi pedido pelo sr. capitão L. Vieira um minuto de silencio pelos soldados ingleses e portugueses mortos na Guerra (Killed in action).

—O comandante, á partida, disse que se sentia penalizado por abando-nar um País que tanto prendia a sua atenção, e terminando:—«Yam very sorry for starting, but the great admi-

Na sua admiravel conferencia dedi-cada á Associação Commercial do Porto o sr. dr. Oliveira Salazar marcou com precisão qual o papel que compete ao Estado na vida economica da Nação. Estão as suas palavras de harmonia com a pratica seguida durante cinco annos, cujos beneficos resultados estão bem patentes aos olhos de todos aque-les que se não deixam cegar por uma mesquinha paixão politica.

Repudiando ao mesmo tempo a dou-trina classica do liberalismo econo-mico, que pela passividade atribuida á missão do Estado provocou a anar-quia na vida economica e social das Nações, e o intervencionismo sistema-tico, estiolador das actividades indi-viduais, o sr. presidente do Ministe-rio atribui ao Estado a função neces-saria de orientador e coordenador da economia nacional.

Estamos longe, como se vê de cer-tas soluções recentemente preconiza-das por alguns estadistas na disponi-bilidade, que vian nas doutrinas da Internacional de Amsterdão as solu-ções para a resolução do problema economico português.

Fez já o nosso Pais a triste experi-encia das doutrinas condenadas pelo sr. dr. Oliveira Salazar. A falta de uma orientação superior determinou em alguns casos a desordem e a con-sequente ruina de muitas iniciativas economicas abandonadas a uma livre concorrência absoluta. Por outro lado, a intervenção intempistica do Estado, sobretudo a partir de 1919, a qual em alguns casos obedeceu principalmente ao proposito de satisfazer appetes insaciaveis de clientelas partidarias, teve os efeitos mais calamitosos nos servi-ços entregues á administração do Es-tado e, reflexamente, nas finanças pu-blicas. Os insucessos da administração directa do Estado traduzem-se sempre num prejuizo do patrimonio da colec-tividade, ao passo que nas empresas particulares os prejuizos são, na maio-ria dos casos, suportados apenas por aqueles que de elas fazem parte.

Não significa isto que em circuns-tancias excepcionais o Estado se não veja forçado a intervir directamente na administração de empresas cujo desa-parecimento brusco poderia causar uma perturbação grave na vida colec-tiva da Nação; são varios os exemplos dessa intervenção, tanto no estrangeiro como em Portugal, tendentes a salvar entidades de interesse colectivo, amea-çadas de ruína pela crise economica mundial. Compreende-se tambem que o Estado tenha a necessidade e a obriga-ção de intervir na vida das empre-sas que, lidando com capitais pertencentes ao Estado ou fornecidos em parte por este, não oferecem garantia de uma administração particular con-forme com os interesses superiores de Estado.

A orientação do sr. dr. Oliveira Sa-lazar relativa á acção do Estado na vida economica da Nação acha-se con-signada na nova Constituição, a qual estabelece as bases em que ella deve ser exercida. Tendo-as já apreciado larga-mente num artigo anterior, abstenho-nos de as reproduzir novamente, tan-to mais que o desenvolvimento da sua doutrina foi magistralmente realizado pelo sr. Presidente do Ministerio na sua conferencia.

Competindo ao Estado o papel de coordenador das actividades particula-res na vida economica, é condição essen-cial da eficacia da sua acção a exis-tencia de uma continuidade governa-tiva. Não podemos conceber uma eco-nomia dirigida se não houver conti-nuidade. Não seria esta possivel no regime antigo dos Governos sujeitos ás vicissitudes das votações capricho-sas dos parlamentos inconscientes, mas se-lo-á dentro dos principios que regem o Estado Novo. São de isso pen-hor os frutos colhidos da criteriosa administração financeira e economica dos ultimos cinco annos.

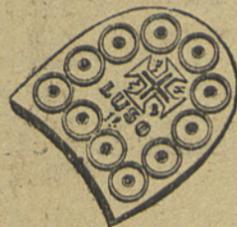
DOMINGOS MENEZES.

AS HEMORROIDAS

Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas, ella são a origem de graves perturbações intestinaes e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo usee sem perda de tempo o ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas que sejam: para as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações do ADRENAL bastam para vos assegurar um repouso tranquillo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferencia aos produtos simi-lares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como tambem pelos beneficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puzeram de parte a idea de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.

DEPOSITO GERAL

FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa



Tacões de borracha «LUSO»

Não escorregam! São resistentes! Comodos! Duraveis! Economicos! Prefiram artigos nacionais!

PAR Esc. 5\$00 A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos: Rua da Prata, 275-277 LISBOA Rua das Flores, 136-138 PORTO

Fabrica de Borracha Luso-Belga Sede—Rua do Açúcar-Beato—LISBOA

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

ral bad ordered and orders, are or ders!

—O «Renown» levantou ferro em 13, por volta das 14 horas, com desti-no a Gibraltar que já não é a base naval inexpugnável de outros tempos!...

—A baía de Lagos que os nossos velhos aliados tanto apreciam, e a cujo

abandono nunca deixam de referir-se, pretende ter um porto de abrigo que poderá ser tambem base naval, cujo projecto, profusamente documentado, e superiormente aprovado, jaz esque-cido, apesar de todas as promessas, nas profundezas dum armario da «Ad-ministração Geral dos Serviços Hidraulicos»!... —Especial

Arti



O melhor produto alemão para tingir em casa

RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM

Depositerio geral

112, Rua Francisco Sanches, 120

JOSE NUNES COELHO

— LISBOA —

AOS HOMENS DO PÔVO

Homem do pôvo, seja qual fôr a tua ideologia, seja qual fôr a côr das tuas ideias politicas, quer sejas nacionalista, quer te julgues socialista, quer sejas simplesmente republicano, quer estejas tentado a deixar-te seduzir pelo canto das sereias moscovitas — seja qual fôr o teu modo de pensar, por mais azeda que esteja a tua alma por causa das agruras da vida do trabalho — temos a certeza de que no dia em que vires entrar a barra, no dia em que vires subir o Tejo os novos barcos de guerra, nos dias em que vires chegar o «Gonçalo Velho», o «Gonçalves Zarco», o «Vouga» e tantos outros, nesse dia ou nesses dias, hão-de bailar-te nos olhos lágrimas de contentamento, hão-de correr-te nas veias, com mais velocidade, as moléculas do sangue de português velho, que todos nós herdámos, ha-de vibrar, com mais intensidade, a parcela de alma de marinheiro que todos temos dentro de nós, que todos herdámos dos nossos avós distantes e longinquos.

Homem do Pôvo!... Trabalhador, que lutas dia a dia na áspera vida do trabalho!... Homem do Pôvo, português de uma só fé!... Homem do Pôvo... acorda, desperta, porque Portugal ressuscitou, Portugal renasceu, Portugal readquiriu a primitiva sonoridade do seu nome claro!

Homem do Pôvo!... descendente de outros homens do pôvo — que escreveram com o seu sangue, com o seu patriotismo, páginas gloriosas da História de Portugal!... — lembra-te que hoje é um dia histórico!...

Lembra-te que é hoje a votação da NOVA CONSTITUIÇÃO!...

Lembra-te que necessitas aprovar a NOVA CONSTITUIÇÃO, porque ela representa um passo dado no sentido da reintegração de Portugal nos seus destinos históricos, na sua missão histórica.

Homem do Pôvo!... Quem escreve estas linhas esteve na Grande Guerra com os teus amigos, com os teus irmãos, com os teus parentes... Viu passar por debaixo do ARCO DO TRIUNFO, em Paris, figuras gloriosas do nosso Exército comandando pelotões de soldados

desconhecidos, que, galhardamente representavam Portugal — quem escreve estas linhas viu nas tardes pardacentas da Flandres o vulto fidalgo do Portugal antigo, do Portugal glorioso, do Portugal das conquistas, do Portugal de outras eras — representado por portugueses de hoje, por homens de todas as ideologias, por homens de todas as côres politicas, todos envergando a mesma farda cinzenta como o céu da Flandres, todos representando o mesmo Portugal, o Portugal de ontem, o Portugal de hoje, o Portugal de amanhã, todos confiados, todos desejosos de manter o brio e o brilho do nome de Portugal!...

Se nós estivémos irmanados na Guerra, se na guerra, nas planicies sem fim daquela Flandres, que sentiu pulsar os nossos corações, que acompanhou a vibração das nossas almas inquietas, dos nossos espiritos nostálgicos e saudosos da Pátria distante, nós fomos todos irmãos, nós fomos todos — pura e simplesmente — portugueses, nós fomos nacionalistas no verdadeiro sentido do termo — porque é que não havemos de, sem quebra da nossa dignidade, sem baixezas, sem quebra da fidalguia dos nossos sentimentos e dos nossos ideais, sem fraquezas, — porque é que não devemos todos votar hoje a Nova Constituição, porque é que não devemos votar hoje, todos, o novo estatuto fundamental da Nação, porque é que não devemos dar á Nova Constituição, ao Novo Código da Nação e do Estado a missão de ser o ponto de convergência de homens de ideais diferentes — mas de patriotismo igual — de dedicação idêntica, de esperanças que partem de polos opostos, mas que se encontram na materialização do Portugal de amanhã?

Homem do pôvo!... Trabalhador!... Proletario!... Homem que labutas de sol a sol!... Lembra-te de que tens camaradas, de que tens irmãos, de que tens filhos que hão-de apreciar os progressos do Portugal de amanhã e que és descendente dos portugueses que contribuíram para a glória do Portugal de ontem. — Lembra-te de que a Nova Constituição é um traço de união entre o Portugal de ontem, o Portugal das

conquistas, das descobertas, das epopeias... e o Portugal de amanhã, o Portugal Novo, o Portugal prestigiado por uma obra de renovação, por melhoramentos sem fim, o Portugal das Finanças restauradas, da Marinha reorganizada, das Estradas capazes, dos Portos, das Pontes, das Escolas reconstruídas... Lembra-te que a Constituição Nova é um traço de união entre o Portugal distante, o Portugal dos nossos Avós e o Portugal presente, melhorado, renovado, o nosso Portugal, o Portugal dos nossos filhos, o Portugal novamente cheio de prestígio!...

Homem do Pôvo!... Trabalhador!... Proletario!... Perfila-te, dá um passo em frente, caminha e vai votar a Nova Constituição!...

Através dessa Nova Constituição, tu podes distinguir, tu podes marcar nitidamente o caminho que nos ha-de levar a todos para uma economia nova, para uma nova fase da nossa organização social.

Através do discurso pronunciado há dias pelo Chefe do Governo, tu pudeste compreender que caminhamos para uma fase mais progressiva, tu pudeste compreender que os teus objectivos — os objectivos de quem, como tu, se julga avançado em ideias, o objectivo do salário mínimo, o objectivo da limitação do trabalho das mulheres e dos menores, o objectivo da valorização social do trabalho, da valorização da família, do lar, da associação, do sindicato ordeiro, do sindicato não revolucionário, do sindicato elemento indispensável á valorização económica das classes operarias — têm também o nosso apoio, o nosso carinho, a nossa simpatia.

Homem do pôvo, trabalhador, operario, não percas tempo, vai votar, vai aprovar a Nova Constituição, vai dar o teu apoio, o apoio do teu braço forte, á obra de renovação de Portugal.

Trabalhador, operario, homem do pôvo, ouve a voz do comando do Portugal dos tempos idos, ouve a voz do comando da alma da raça; trabalhador, levanta-te, vai votar, vai aprovar a Nova Constituição.

HOMEM DO PÔVO:

Portugal ressuscitou; Portugal renasceu; Portugal rejuvenesceu.

HOMEM DO PÔVO:

Portugal está de novo apto a cumprir a sua missão histórica.

HOMEM DO PÔVO:

Perfila-te, dá um passo em frente, brada:

Viva Portugal;

**e
Vota a Nova Constituição**